

Servidores públicos lutam pelo abono de emergência (NA SEXTA PAGINA)

Hoje, a tarefa mais importante é a defesa da Paz

Folha CAPIXABA

ANO X VITORIA, SABADO 15 JANEIRO DE 1955 N. 924

Governo contra o trabalhador

Integra das declarações de Malenkov á agencia «Telenews»

Texto na QUINTA PAGINA

Suprimidos os serviços de assistência médica do IAPI

IAPC e IAPETC no mesmo caminho — Muitos tuberculosos ao léu — A «austeridade» do regime de Café Filho é dirigida contra os operários — A partir de hoje não haverá mais assistência

A partir de hoje centenas de tuberculosos, operários associados do Instituto de Assistência Médica e Pensões dos Industriários, além de outros inúmeros doentes, estarão ao léu da sorte, sem assistência médica alguma, esperando pela sorte.

EXTINTOS OS SERVIÇOS DE ASSISTENCIA

Os serviços de assistência médica, a partir de hoje estarão extintos e os funcionários serão dispensados.

A alegação encontrada pelo governo para isso são as tais «compressões de despesas para restabelecimento do

equilíbrio financeiro», devido a aumentos salariais e aumento das pensões.

Como se vê, além do creti-

na é absurda a atuação do governo junto ao IAPI a quem não paga a contribuição devida, intervém pre-

judicando os interesses dos associados.

O sr. Eugênio Gudin, sempre solicitou em atender seus

amigos americanos nos problemas financeiros, mete-se a decretar a involução dos Institutos, quando o crédito deles eleva-se a 20 bilhões de cruzeiros. A falência dos Institutos implica na falência da Nação, da qual eles são credores.



CAFÉ FILHO

A carestia está flagelando o povo

Fala á nossa reportagem donas de casa e negociantes

Ninguém sabe mais os preços das mercadorias. Todos os dias, principalmente as mercadorias de amplo con-

sumo, sobem os preços, enquanto os salários dos trabalhadores, estacionados, colocam-nos numa situação de não poderem adquirir nem a metade dos alimentos que necessitam em suas casas.

Estamos, assim, num regime de fome crônica. A carestia da vida se transforma numa verdadeira calamidade

pública. E é o povo quem pode resolver esta situação aflitiva, pois do governo nada mais pode-se esperar. Os governantes estão ligados aos tubarões, aos ladrões do povo, são coniventes com seus crimes. Eles também enriquecem á custa da miséria e da fome dos filhos dos operários. Continua na 2a. pagina

SOFISMAS

A direção do Instituto está usando sofismas para justificar a desumana medida tomada, alega que não desconta taxas de assistência médica de seus associados, como se os operários fossem culpados por este lapso da direção do Instituto ou de sua dependência tal medida.

PRECARIO O ESTADO DO IAPETEC E IAPC

A situação do IAPI, o das Continúa na 2a. pagina

Café do Brasil tem a mais baixa colação

NOVA IORQUE, 8 — A 4 do corrente, os estoques visíveis de café nos Estados Unidos eram os seguintes em entrepostos ou a caminho do país: 1.117.000 sacas contra 1.488.000 sacas na mesma data de 1954. As estatísticas das chegadas durante os quatro primeiros dias de janeiro deste ano não foram publicadas, como não o foram os preços do café disponível esta semana. Em compensação, publicam-se os preços médios, em dezembro, do

Intentos golpistas do BRIGADEIRO

Exatamente no modelo Eduardo Gomes, em que crescem apercebendo-se da ameaça de golpe no senão no recinto, de vapo, a UDN achou de rios deputados e senadores alvitre promover uma homenagem ao brigadeiro Eduardo Gomes, em seu próprio gabinete no Ministério da Aeronáutica. Logo após os primeiros salamaleques de praxe usou da palavra o sr. Artur Santos, chefe nacional da UDN insinuando que cabe as forças armadas a tutela geral sobre a nação.

Diante de afirmação tão categorica, o briga-

Digamos não! As experiências atômicas



Impressionante relato do Dr. Aldemar Neves, do Movimento Espiritossantense dos Partidários da Paz

(Na sexta pagina)



Aos nossos leitores e distribuidores

Devido a insistentes pedidos de informações dos amigos, leitores e distribuidores de «Folha Capixaba», dos motivos que nos levou a suprimir a edição de quarta-feira, passamos explicar.

O nosso estoque de papel é pequeno, mal dando para uma ou duas edições. Estamos com sérias dificuldades financeiras para fazermos novo pedido de papel. Portanto, a normalização da saída do nosso jornal, depende da ajuda de cada um dos leitores, amigos e distribuidores, enviando sua ajuda financeira á nossa redação.

Nosso jornal não tem calxinha, nem vive dos grandes anúncios das firmas americanas. Vive exclusivamente da ajuda do povo, dos patriotas e democratas.

Temos certeza, que agora, como dos demais vezes que temos apelado para o povo, seremos atendidos e «Folha Capixaba», continuará circulando normalmente, para defesa da paz, da independência nacional, dos operários e camponeses.

A DIREÇÃO

Ha anos que os Instituto e Caixa do «Pensões» são alvos dos políticos, e sua situação atual de descalabro, é uma consequência da vocacidade dos ladrões e políticos que tem dirigido estas autarquias.

Com a criação das Cap dos trabalhadores em serviço público, englobando os ferroviários da Leopoldina, Light, AeroViários, de Tele-comunicações e Central Brasileira, os trabalhadores, por iniciativa do sindicato dos ferroviários da Vale do Rio Doce lançaram o sr. Geraldo Vassalo como candidato. Posteriormente este candidato foi apoiado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telegra-

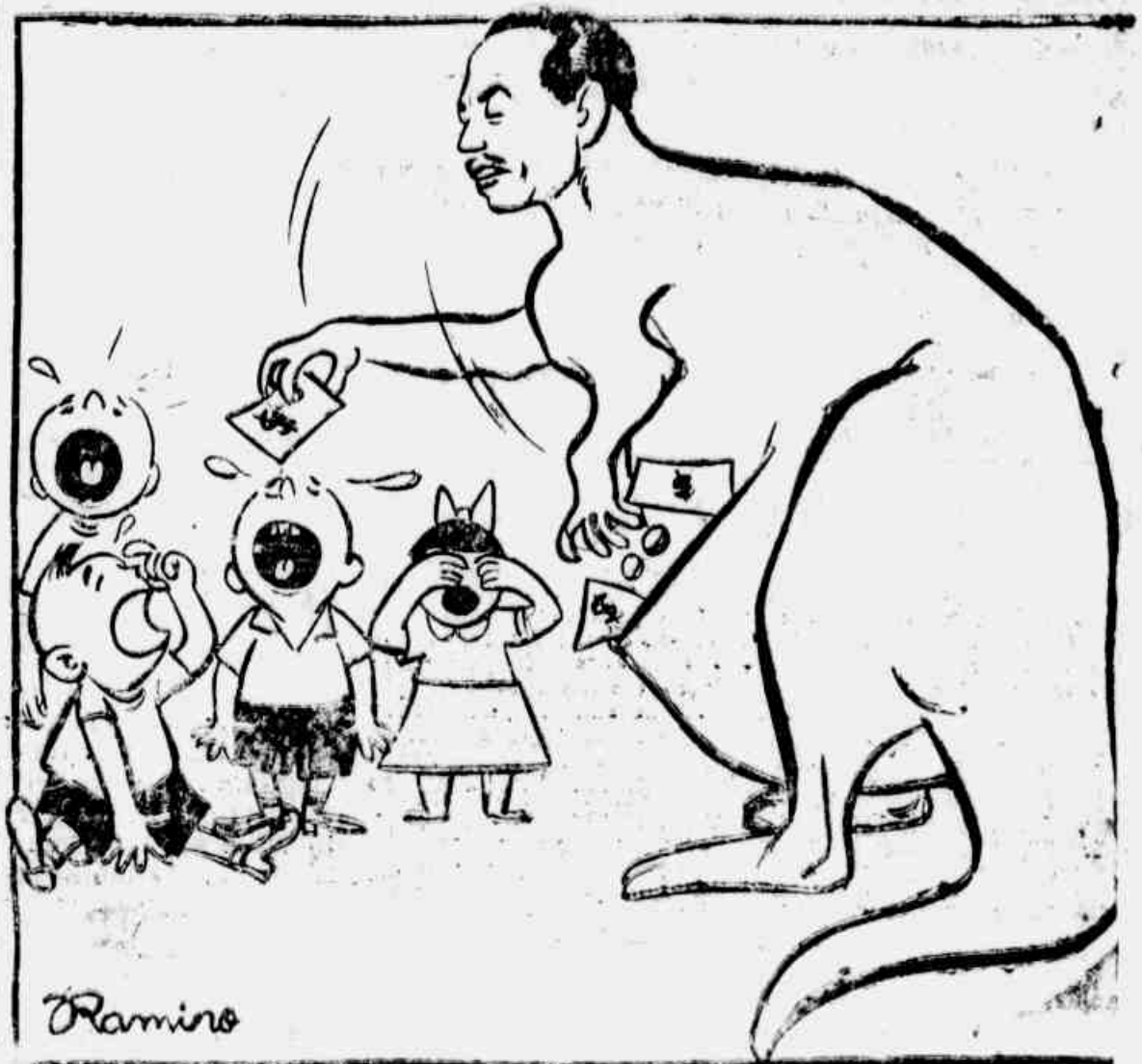
ficas e o Sindicato de Carreiros Urbanos. Um memorial de 2.500 assinaturas de ferroviários foi enviado ao Presidente da Repúbli-

ca pedindo a nomeação do sr. Vassalo, mas os dirigentes do PTB tudo fazem para impor um

Continua na 2a. pagina

Geraldo Vassalo é candidato à CAP dos Trabalhadores em Serviço Público

O BANCO DO ASDRUBAL



DOS JORNAIS: «O Banco Mercantil do Espírito Santo pediu concordata, esperando pagar seus depositantes»

Invadida a Costa Rica

WASHINGTON, 11 — Confirma-se, na embaixada de Costa Rica, que um grupo de invasores se apoderou da localidade costarricense da Vila Quesada.

Os invasores teriam saído do norte, subindo, em barco, o rio San Carlos.

O embaixador da Costa Rica seguiu imediatamente para a sede da Organização dos Estados Americanos para obter uma reunião dessa organização, a fim de que a mesma faça um último esforço para obter a cessação das hostilidades no seu país.

ANTECEDENTES

WASHINGTON, 11 — A queixa apresentada por Costa Rica contra a Nicarágua, atribuindo-lhe o preparo de uma invasão do território costarricense, constitui a fase aguda de uma espécie de tensão latente entre os dois países há vários anos.

Com relação à diplomacia americana, lembra-se que quando a Guatemala era governada pelo coronel Arbenz, a Nicarágua era considerada como o vizinho digno de confiança.

EXPULSO O DIPLOMATA

WASHINGTON, 11 — A embaixada da Nicarágua nesta capital confirmou hoje de manhã que o encarregado de negócios nicaraguense em San José acaba de ser declarado «persona non grata» pelo governo de Costa Rica.

Segundo informações chegadas a esta capital, hoje, o governo costarricense expulsou o sr. Alfonso Ortega Urbina, encarregado de negócios da Nicarágua, porque a embaixada desse país mandara distribuir boletins contendo notícias a respeito do conflito entre os dois países.

MUITOS MORTOS

WASHINGTON, 11 — A embaixada da Costa Rica nesta capital anuncia que grande operação se está efetuando na região da Vila Quesada, localidade que está atualmente nas mãos dos invasores.

Forças policiais do governo costarricense estão concentradas em Tapasco e La Grana Alvaro Ruiz, duas localidades ao sul da cidade conquistada — prossegue a embaixada, que acrescenta que as dez horas da noite passada, vários aviões sobrevoaram Vila Quesada e que o governo costarricense foi disso imediatamente informado. «Várias tentativas para defender a cidade determinaram número elevado de mortos e feridos», declara ainda a embaixada que acrescenta que um avião de reconhecimento costarricense viu um grupo de invasores ante o prédio da Cruz Vermelha em Vila Quesada.

ROMPIMENTO

BOGOTÁ, 11 — Segundo uma emissão do posto de rádio-difusão costarricense, «Radio Voz de la Victoria», ouvida nesta capital, está iminente o rompimento de relações diplomáticas entre Costa Rica e Nicarágua.

A emissora declarou que foi às 8 e 30 da manhã de

hoje que Vila Quesada caiu nas mãos de um grupo de invasores.

FOURNIER DENUNCIA

WASHINGTON, 11 — «O que tememos duramos durante as últimas 24 horas — teve início na noite passada,

quando tropas vindas do exterior atravessaram a fronteira norte do país, procedentes de locais ao longo dos rios do norte», declarou hoje o sr. Fernando Fournier, ministro adjunto das Relações Exteriores de Costa Rica.

O ministro fez essas declarações aos jornalistas, ao en-

trar na União Panamericana onde o Conselho da OEA se reunia para examinar a situação.

«Estão morrendo homens em Costa Rica, e viemos a assistência a que temos direito, de acordo com as cláusulas do sistema interamericano», acrescentou o sr. Fournier.

A carestia está...

(Continuação da 1ª pag.)

raros e camponeses dos funcionários públicos e das vastas camadas da população

CARESTIA E EXPLORAÇÃO EM GARRIDO

Si na cidade os preços são escorchantes, nos subúrbios a coisa ainda é pior.

Em Garrido, procuramos ouvir opiniões de várias pessoas e suas declarações são um libelo contra este governo de negociatas e escândalos.

Depois de percorrermos parte do bairro, onde além da carestia, a falta de água, luz e esgotos, são preocupações constantes, ouvimos a sr. Gentile Caetano que após contar como vive em face da carestia, disse: «Não gosto desse governo, porque falta ao povo assistência e a miséria está tomando conta do Brasil».

O ORDENADO DO MEU MARIDO NÃO É DA PARA NADA

O ordenado do meu marido não dá para comer, disse dona Eulália de Souza. O salário mínimo não vale mais nada, pois pagamos 400 cruzeiros de aluguel de casa e o que resta para comer?

O mesmo nos disse D. Carolina da Hora, que paga

Conferência mundial

(Continuação da 4ª. página)

foram publicadas em várias línguas, antes e depois do III Congresso Sindical Mundial. Finalmente, terminou a FSM seu filme «O Canto dos Rios», onde são mostradas as lutas e os êxitos alcançados pelos trabalhadores no mundo inteiro.

A reunião foi encerrada pelo Secretário Geral da FSM, Louis Saillant, que fixou as tarefas precisas que compete às publicações e aos demais meios de propaganda da FSM:

1 — apresentar com exatidão as decisões da FSM, buscando as causas porque não são conhecidas ou vem sendo mal aplicadas;

2 — ajudar a corrigir as posições da FSM;

3 — desmascarar a política da CISL de forma argumentada, com tenacidade, mas sem sectarismo;

4 — orientar o trabalho em direção aos militantes e dirigentes sindicais filiados a CISL, que queremos ganhar para a nossa posição.

Governo contra o trabalhador

(Continuação da 1ª. pag.)

calabro a que chegou por culpa do governo, é puase a mesma do IAPC e LAPETC onde os associados estão em péssima situação.

No LAPETEC, associados que requereram auxílio-maternidade de acordo com o decreto 34130 até hoje nada receberam e há aposentados que durante 9 meses não receberam os salários.

O IAPC não pagou os benefícios do mês de dezembro.

OS INSTITUTOS AOS OPE- RARIOS

Somente o governo e responsável pela situação de descalabro dos Institutos. Os trabalhadores há anos que reclamam a direção das instituições, quando eles vem

500 cruzeiros por quinquena na armazem tem 4 filhos.

Mas, dentro dessa miséria reinante, há os que tem uma situação ainda pior. D. Alzira Teixeira é viúva que mais 3 filhos sustenta. Lava roupa, ganhando desse trabalho a insignificância de 600 cruzeiros por mês.

Na mesma situação das viúvas, estão os que percebem pensão das CAP ou os doentes e inválidos. O sr. Paulo Moreira, antigo funcionário da Light no Rio de Janeiro, sofreu um desastre ficando paralisado. Os seus direitos lhe foram negados pela justiça, e agora quem o sustenta é sua mulher e dois filhos menores.

VENDE CARO PORQUE COMPRA CARO

Procuramos também ouvir a opinião de vários negociantes.

Todos foram unânimes em dizer que os impostos são a principal causa da carestia. Também que as mercadorias lhes chegam às mãos muito caras, e por isso têm de vender caro. Neste sentido, falou-nos o sr. Durval Meirelles, comerciante naquele subúrbio.

«Vendo caro porque compro caro», assim iniciou o sr. Durval as suas declarações. Além disso, continuou, pago muitos impostos, e passou a aumentar a indústria e profissão porta aberra, patente da alfândega, certificando de registro, selagem de 15% sobre as vendas, imposto de renda, aferição de balança, Instituto de Aposentadoria, e etc.

Desta forma, concluiu o sr. Durval, não é possível vender barato. Sei que o povo sofre com a carestia, mas não somos nós os culpados.

Milhões de vidas...

(Continuação da 4ª. página)

marcar a área, fora da qual não haverá propagação radioativa. Mas, os fatos de Bikini já responderam a isso, de modo trágico. Trata-se de monstruosa cilada que os belicistas norte-americanos estão urdindo para espalhar, por efeito da explosão termo-nuclear, sobre populações da América do Sul a poeira radioativa que torna em chamas o corpo humano, elimina o sangue, produz enfermidades incuráveis, determina o nascimento de crianças anormais, contamina os alimentos, cresta as lavouras, mata o gado, pode extinguir nos mares a vida animal.

A este perigo estaremos sujeitos, se não soubermos, desde logo, apontar e impedir o verdadeiro objetivo da suposta expedição científica ordenada pelos semeadores de catástrofes alojados do Pentágono.

OS PREÇOS DAS MERCADORIAS EM GARRIDO

Depois de relatarmos a situação do povo, podemos agora fornecer uma lista de preços em Garrido.

Como se pode viver com as mercadorias neste preço? Feijão, quilo CR\$ 8,00, arroz 10 e 12 cruzeiros, linguiça a 41 e quilo, manteiga de primeira a 120,00, açúcar de segunda a 7,00, farinha a 4,00, xarque a 40,00, carne verde a 28,00, banha 5,00, sabão 22,00, anil 1,50 a boneca.

A luta de todo o povo contra estes preços é uma necessidade urgente. Nada se pode esperar desse governo, mas é possível fazer o retroceder nesta política esfomeamento do povo.

Geraldo Vassalo...

(Continuação da 1ª. pag.)

candidato de seu partido elemento de sua confiança, para fazer da nova Cap um cabide de empregos, para colocarem seus cabos eleitorais.

Urge, pois, que isto não aconteça. Os trabalhadores dessas categorias profissionais devem exigir a nomeação do seu candidato.

Café do Brasil...

(Continuação da 1ª. pag.)

café disponível. São os seguintes.

Brasil — 69,30 — 68,25 — 67,30 — 51,55 — 44,70; Colômbia — 72,70 — 72,70 — 72,38; Costa Rica — 73,50 — 72,50; Rep. Dominicana — 68,45; Equador — 69,10 — 52,30; Haiti — 68,95 — 62,25; México — 69,82; Venezuela — 70,75 — 63,00; Congo Belga — 69,60; Moçim — 71,05; Afr.-Ocid. Portuguesa — 50,90; Afr. Orient Brit. — 47,48.

Telefone

de

«Folha Capixaba»

44-18

Intentos golpistas...

(Continuação da 1ª. página)

res do partido da «eterna vigilância», aproveitou a deixa para expor a «linha» a ser observada pelos parlamentares nas casas do Congresso Nacional. Como se vê, tudo muito bem preparado. Expôs assim, sem qualquer vacilação, a necessidade de uma reforma na lei eleitoral, instituindo entre outras coisas, a exigência da maioria absoluta.

A opinião do brigadeiro Eduardo Gomes, transmitida assim oficialmente, dentro do seu próprio gabinete no Ministério da Aeronáutica reflete a pressão que o governo do sr. Café Filho vem mantendo sistematicamente sobre a Câmara e o Senado, tentando transformar esses órgãos, definitivamente, em um docil instrumento das intenções golpistas do governo.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL

VESPASIANO MEYRELES

GERENTE

TELMO MAIA

ANUAL CR\$ 50,00
SEMESTRAL CR\$ 30,00
EXEMPLAR CR\$ 1,00
NUMERO ATRAZADO CR\$ 2,00

«URSS X USA»

(Continuação da 4ª. página)

tico popular procurado pelo Partido Comunista em seu histórico e atualizado Programa de Salvação Nacional.

Contudo, não podemos deixar de salientar que o sr. Olimpio Guilherme realizou seu objetivo, que foi o de elaborar uma obra sobre os dois países que hoje lideram os dois campos em que se divide o mundo — URSS e USA.

Guiando-se nesta parte por métodos mais firmes, o autor de «A Revolução Capitalista Norte-Americana» conseguiu provar que a oposição dos Estados Unidos à União Soviética tem base exclusivamente econômica, são os interesses imperialistas minados pelas incursões contraditórias capitalistas que movem os correntes de toda a política lanque, feita sob os «jargões» de defesa do «mundo livre».

Infelizmente, as guerras fazem milhões de mortos e o escritor acrescenta que nos Estados Unidos «os lucros líquidos das grandes empresas, que entre 1935 e 1939 oscilavam pela média anual de 4 bilhões de dólares, passaram para 10 bilhões durante os anos da guerra, atingiram a 17,5 bilhões em 1952, para alcançarem a casa dos 19,3 bilhões no primeiro trimestre de 1953». Mas enquanto se debate com a superprodução e com a gravam sua situação interna com desemprego, os Estados Unidos gastam despesas militares, impostos pesados, grandes monopólios, que não permitem mais dos lucros máximos. A tal ponto que tais «despesas militares, que se elevavam a US\$ 9.570 milhões em 1945, em plena guerra, são, no orçamento de 1954, de US\$ 46.296, absorvendo, portanto, 50% do orçamento norte-americano, ao passo que as verbas destinadas à agricultura não consomem senão US\$ 1.827 milhões».

Críticas ao Battle Act, lei americana aplicada ao Brasil, que se aplica ao Acordo Militar, e que praticamente anula a liberdade de comércio assegurada em 1906 por Cayr e Dom João VI no Brasil — o autor, aborda o comércio entre a Europa e a América.

«O fato é que o intercâmbio econômico com o resto do mundo caiu um salto espetacular depois da última guerra, e não fosse pelas restrições criadas pelo Battle Act e pelas leis proibitivas que o antecediam, estaria hoje concorrendo desastrosamente para a diminuição da tensão econômica e da crise cambial em que se debatem as grandes nações produtoras da Europa e da América Latina».

No momento em que o governo insiste à pressão da opinião pública, favorável ao restabelecimento de relações com a URSS, o Partido Comunista da União Soviética, o presidente Partido de Lenin e Stalin, a União das Esquerdas e a União das Esquerdas, durante a Grande Guerra da 1ª, como Kautski e Lênin, não conseguiram romper o monopólio do capitalismo imperialista, porque o capitalismo imperialista encontrou no apoio que a Revolução de Outubro encontrou entre os trabalhadores do mundo inteiro e que se cristalizou na Terceira Internacional.

Não se trata, portanto, de «agências do Partido» soviético, mas sendo partidos autônomos, que tem como dever principal a fidelidade incondicional à União Soviética, Patria do Socialismo, onde a causa dos trabalhadores triunfou pela primeira vez e em cuja esteira luminosa marcham hoje centenas de milhões de homens, de todas as cores, raças e continentes. Foi este internacionalismo proletário que fez Luiz Carlos Prestes levantar-se na Assembleia Constituinte, em 1946, e, profeticamente, com a sua visão de marxista, afirmar que os comunistas brasileiros lutariam à frente do povo contra qualquer guerra imperialista, contra a URSS ou qualquer outro país, a que o governo arrastasse a nossa pátria. Quando a Coreia foi agredida pelo imperialismo americano e quando se porfiava para enviar tropas brasileiras para o sinistro matadouro da península asiática, foi a aplicação dessa diretiva do «Cavaleiro da Esperança» que impediu que nossa bandeira se transformasse também num pavilhão de piratas, e que milhares de lares brasileiros se cobrissem com o crepe do luto e se enchessem de viúvas e orfãos!

Não obstante esses reparos e apesar de certo fatalismo do autor quanto à inevitabilidade da terceira guerra mundial, o seu livro constitui, em seu conjunto, uma preciosa contribuição para alertar os espíritos menos esclarecidos e sobre os fins da indústria do anti-comunismo e dos objetivos e dos males do imperialismo americano. Mostra, igualmente, que o intercâmbio com a União Soviética é benéfico para o Brasil e para o próprio alívio da tensão internacional.

E, pois, um livro a favor da paz e de um melhor entendimento entre os povos de regimes diferentes, um livro a favor da liberdade, já que, com toques de alerta como este é que poderemos liquidar com o fantasma do medo, criado pelos monopólios nos Estados Unidos (páginas 216-7) e que pretendem a todo o custo implantar no Brasil, para melhor poder atingir os seus bárbaros desígnios de guerra e colonização.

Colonialismo Britânico:

Terror na Malásia

LONDRES, 10 Vdo partir, em breve, reforços para a Malásia, a fim de permitir uma intensificação das operações contra os patriotas que se ocultam na selva. Uma companhia de pára-quedistas e quatro bombardeiros, a jato, do tipo «Canberra», deixando dentro de pouco a Grã-Bre-

tanha, para ir reforçar as unidades britânicas colocadas atualmente sob o comando do general Bournet. Três companhias de pára-quedistas britânicos operam há vários meses na península da Malásia. A partir desses reforços está prevista para o início do próximo mês,

JUAREZ NUMA NEGOCIATA com o minério de ferro da Vale do Rio Doce

Já denunciemos noutra oportunidade a possibilidade de uma maior queda nos preços do minério de ferro. Hoje podemos dizer que esta denúncia se concretizou, a preço do minério de ferro caiu para 10 dólares a tonelada, ou seja, 186,50 em moeda nacional.

Como isto se deu? Por uma resolução do Sindicato Nacional da Indústria de Extração de Ferro e Metais Básicos, que aumentando o preço de todas as mercadorias, excluiu desse aumento o minério de ferro. Os americanos não admitem estes aumentos, é claro e ainda, devido a uma marmelada feita na venda do minério aos americanos, onde aparece um Mr. Cleveland Cliff, que recebe da direção da Vale e do Sr. Juarez, uma comissão de 4% nas vendas que realizar.

Para que o minério seja vendido mais barato, subiram os fretes das outras mercadorias e em consequência, teremos mais carência, mais miséria para o povo.

A denúncia desse escândalo foi feita por um jornal da Capital da República, e para ter-se idéia desse negócio imoral, onde o Sr. Juarez aparece com toda a austeridade do governo que dirige, basta dizer-se que o contrato realizado para a venda de 300 mil toneladas de ferro à United States Steel, fora feito através de cartas particulares, não podendo obter a certidão de escritura pública. Entretanto, é de se acreditar que o Sr. Juarez arranjara bem as coisas. O lucro que o agente Mr. Cleveland Cliff vai abocanhar no negócio é de 48 milhões de cruzeiros, e o Juarez não vai perder esta boa renda.

Enquanto os escandalosos se sucedem, os operários da Vale esperam o aumento de 600 cruzeiros que reivindicam. Os negociantes e industriais da Vale do Rio Doce sofrem restrições em seus negócios, já que suas mercadorias são deixadas às margens das estradas, nas estações, porque os americanos precisam de minério, porque Mr. Cleveland e Juarez precisam de ganhar milhões.

O minério de ferro não precisa de intermediários. Todos os países estão interessados em sua aquisição. Ainda no mês passado a Tcheco-Slovêquia comprou a 18,50 dólares a tonelada. A Polónia, a China e outros países estão interessados na compra do minério. Não há, pois, necessidade de intermediários.

Exige-se, sim, que o comércio de minério seja estendido a todos os países interessados. É preciso que o Admiral Ushakov venha novamente a Vitória buscar mais minério a 18,50 dólares.

Diante desses fatos não podem os operários admitir que a administração da Vale, pretendendo inocência, diga que o minério caiu ainda mais de preço e por isso não pode atender suas reivindicações e que o Sr. Café Filho, Juarez, Cleveland e Gádia, digam que não há dinheiro para montar uma grande indústria petrolífera no Brasil.

O aumento das tarifas da Vale, visando sempre as mercadorias de consumo do povo, é um crime e não pode continuar. Não se pode admitir que uma simples passagem de Vitória a Ilhira custe 234 cruzeiros, quando uma tonelada de minério (frete, o minério posto dentro do navio, extração, pagamento dos operários, o próprio minério etc.), custe apenas CR\$ 186,50.

O reatamento das relações econômicas e políticas do Brasil com a União Soviética e a intensificação do comércio com os outros países socialistas, é uma necessidade que a própria sobrevivência nos impõe.

Já existe nos armazéns de Vitória cerca de um milhão de sacas de café encalhadas por falta de mercado. A safra deste ano será maior que a de 54, e daí pode-se avaliar a situação catastrófica em que ficará o nosso Estado.

Não podemos ficar sujeitos a um único mercado. Esta política será a ruína do Brasil e inevitavelmente nos transformará numa verdadeira colônia dos Estados Unidos.

balho. Não são pedidos que determinem aos gananciosos tomarem medidas para proteger o trabalhador. Enquanto puderem armar arapucas para roubar vidas de trabalhadores agirão assim, pois no outro dia um operário faminto procura o lugar deixado pelo falecido. Somente com um governo em que a classe operária participe poderá exigir medidas energéticas de proteção ao trabalhador, caso contrário a situação permanecerá no mesmo.

A Civilização Ocidental

Para defender a «civilização ocidental» contra o que os

Continua na 7a. pag.

Uma cidade que soire

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Depois de longos tempos fomos até Cachoeira do Itapemirim. Ficamos impressionados com a atual situação da cidade e podemos afirmar que Cachoeira é uma cidade que soire.

Logo que adquirimos a passagem para o ônibus verificamos o aumento de preço sofrido. Saltamos na Princesa do Sul e tivemos que procurar alojamento em hotel modesto devido o alto preço das chamadas «diárias».

O calor sufocante, nestes meses de verão, transforma a cidade num inferno. O cidadão transpira por todos os poros, o suor corre em bicas molhando a roupa que muda de coloração, pois a poeira nela adere facilmente.

Atravessamos a Ponte Governador Bley e a primeira novidade foi uma briga de dois gurus por um pedaço de pão. Um policial entrevistou a bordoadas e jogou o pão nas águas do rio, do Itapemirim que atualmente «está na costela», como dizem os cachoeiranos, de tão razo, de tão seco.

Pelas calçadas se estende a garotada buscando o pão de cada dia no serviço de engraxar os sapatos dos transeuntes. Sentamos nas velhas cadeiras e esperamos pacientemente que o guri terminasse o serviço, enquanto gastávamos o tempo observando os demais.

Entre eles abunda a literatura perniciosas das revistas em quadrinhos, os «nús artísticos» e as publicações pseudocientíficas; a diversão preferida é o cinema com os filmes de gangsters e que cria

fans de Boris Karloff e outros «homens-maus»; vestem roupas exíguas, pequenas ou grandes para suas proporções que são remendadas e limpas, ou impregnadas da tinta da profissão que têm; não usam calçados e se algum tem a felicidade de colocá-los nos pés eles são, positivamente, herança de outrem, pois já se apresentam bastante estragados, deixando aparecer os dedos etc... Demos Cr\$5,00 pelo pagamento de uma graxa de Cr\$2,00 e o garoto saiu alegre conosco, como se houvessemos prestado um grande favor.

Subimos e descemos morros até o pé recusar a andar. Visitamos casebres miseráveis, revemos amigos, estivemos com doentes e pessoas mal abrigadas e mal alimentadas e em todos os recantos o povo levantava seu grito contra a fome avassalante.

Na esquina da rua Virgínia velhos tecelões, indignados, comentavam a dispensa das mulheres grávidas evitando assim o pagamento do salário família. Na Leopoldina o odio dos operários contra o Ministério do Trabalho é geral entre os trabalhadores e o espírito de luta se apresenta com o compromisso consciente de levar ao Sindicato a mesma diretoria que de lá foi destituída pelo Ministro Judas Napoleão.

Os transportes são precários, feitos em ônibus velhos e sujos, que frequentemente arrasam com a roupa do cidadão. Levei aos amigos de José Bento a saudação enviada por Zora Braga, esteve com eles, relembramos as lutas de 35 e de 37, revelaram-me detalhes inéditos que pretendo mais tarde recolher e transmitir ao povo, pois constituem um glorioso passado de lutas em defesa do povo, de lutas patrióticas pelo futuro do país.

Mas há também na Princesa do Sul outra face, com a qual tomamos ligeiro contacto: o lado da opulência que gera a miséria. Enquanto operários se consomem os proprietários das grandes fábricas «progridem» e sustentam um luxo estranho até mesmo ao ambiente. Porém a indústria que não é vista com bons olhos pelo governo enfrenta também duras penas para sobreviver.

Está assim a vida em Cachoeira, uma cidade onde o povo sofre, sofre e protesta, luta para que possam ter uma vida melhor.

O IV Congresso do PCB nos aponta o caminho da felicidade

Do leitor Pedro SANTOS

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil mostrou ao povo brasileiro o caminho da felicidade. Nenhum outro partido poderia mostrar a situação em que nos encontramos, com tanta miséria, corrupção. Somente um partido de novo tipo, baseado na ciência marxista e nas lutas da classe operária dos camponeses e outras camadas sociais, como vanguarda do povo, sem nenhuma dúvida, abriu

Em nossa pátria e em toda a América os provocadores de guerra estão em desespero, em face das derrotas sofridas pelas forças populares e democráticas de todo o mundo.

O IV Congresso do P.C.B. nos mostra o caminho justo através do seu programa de salvação nacional.

Pedro Santos.

IMPRESA EM REVISTA

MARTINS Filho

«Folha do Povo» de domingo noticia a ação da justiça contra dois falsários: um de Belo Horizonte e outro do Rio de Janeiro. O mineiro era um tal de Salomão Filho e o do Rio de Janeiro, que pensávamos ser o ministro Eugênio Gudin, não era. Sinal que ele ainda está solto.

oOo

A «Folhinha» finalmente confessou que deu a magra! vai devolver o material adquirido (rotoplano etc...). Também depois que o «mercantil» quebrou!...

oOo

O mesmo jornal, com pieguice lamenta uma lei que ampare os que moram nos barracos, quando ontem publicava o ferino projeto do vereador Beraldo M. da Silva. Já deu a «louca» na «Folha do Povo»?

oOo

Os picarétas sempre tiveram destaque nas páginas de «A Tribuna». Há uma tal de Juventude Democrática que das suas delirantes anticomunistas encontra nisto no jornal do professor Américo. Agora a UBES, (União Brasileira de Estudantes Secundários), que não devemos confundir com as batucadas, aparece com a lanterna do corvo Lacerda, falando em «ideologias exóticas» e vai parar no alto da página. Cuidado professor, pois tem gente que, descobrindo isto, vai ganhar muito dinheiro às custas de «seu» jornal.

oOo

«A Gazeta» de domingo saiu com uma série de novidades velhas, como a repulsa da juventude alemã a guerra etc., escondendo a novidade que está abaixo, onde o General Jair Ribeiro, Cmt da Academia Militar das Agulhas Negras diz que a revolta dos alunos foi instigada e orientada por «agentes externos». Entre estes está o próprio general Cmt, com suas «econômias administrativas» e as obras de fachadas feitas com o dinheiro da catita.

oOo

«A Gazeta policial» noticia que um menor furtou uma galinha e foi preso e do lado fala de um furto «escandaloso» (Cr\$40,90 por um quilo de robalo) no próprio Entrepôsto da Pesca, mas não diz se o mesmo delegado que prendeu o menor quiz fazer alguma coisa com a reparação do brigadeiro Mendonça.

oOo

O jornal do Sr. Lindenberg diz também que Café Filho é um pessimo discursador. Ora seu Mesquita, não é só isso: é mau brasileiro, mau presidente e mau cidadão e em outras artes o homem não é muito bem treinado, pois no Norte é conhecido nas «altas rodas» por João Carteira.

Intensificar, Ampliar e Melhor Organizar a Luta Pela Paz

(Do informe de Luiz Carlos Prestes ao IV Congresso do P.C.B.)

A LUTA pela construção da frente democrática de libertação nacional é inseparável da luta em defesa da paz. Os imperialistas norte-americanos querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam e utilizar o povo brasileiro como carne de canhão. Os interesses do povo brasileiro exigem a paz e a colaboração pacífica com todos os povos. A tarefa do Partido consiste em fazer com que milhões de brasileiros tomem uma posição ativa contra a guerra que preparam os círculos dirigentes dos Estados Unidos, assim como contra o campo da guerra e do imperialismo, já que ninguém, a não ser os Estados Unidos, ameaça a vida e a segurança de nosso povo. A derrota da política de preparação para a guerra, do governo de latifundiários e grandes capitalistas, constituirá poderosa contribuição do povo brasileiro à causa da paz e, ao mesmo tempo, um fator importante na luta pela independência nacional do jugo imperialista norte-americano.

Essa política de preparação para a guerra deve ser desmascarada de maneira concreta, através da denúncia de cada ato do governo, de cada um de seus passos no sentido de comprometer o país com a política de guerra dos círculos dirigentes dos Estados Unidos. É indispensável esclarecer as grandes massas populares acerca do verdadeiro conteúdo das decisões tomadas na recente Conferência de Caracas — ministro coulou contra a paz e os interesses dos povos da América Latina. As decisões impostas por Foster Dulles em Caracas e subscritas pelos delegados do governo brasileiro significam que os preparativos de guerra deverão ser intensificados, que a dominação dos trustes norte-americanos será reforçada e que o governo do Brasil se comprometeu a tomar medidas no sentido de liquidar os direitos constitucionais e impor o fascismo ao povo brasileiro. A luta nacional e impor o fascismo ao povo brasileiro. A luta contra as decisões de Caracas está intimamente ligada à luta pela paz que devemos ao povo da Guatemala, contra o soldado que se dirige hoje em nosso Continente a fúria sangüinária dos cães de Wall Street.

Na luta do povo brasileiro em defesa da paz, é de enorme significação o movimento a favor do restabelecimento de relações com a União Soviética. Estreitar relações com o grande país contra o qual é dirigida principalmente a política agressiva dos Estados Unidos constitui um importante passo no sentido de livrar nosso povo das ameaças de guerra. As relações comerciais com a URSS, com a República Popular da China e demais países do campo da paz, da democracia e do socialismo abrirão um vasto mercado para a produção nacional, ameaçada pela economia de guerra dos Estados Unidos.

Na luta pela salvaguarda da paz, devemos condenar a corrida armamentista e insistir na abertura de negociações para o desarmamento geral simultâneo, progressivo e proporcional, assim como exigir a proibição imediata da guerra bacteriológica, das armas atômicas e de todas as armas de extermínio em massa. Precisamos juntar nossas vozes às que clamam em todo o mundo por uma solução pacífica para os conflitos internacionais. É igualmente necessário lutar por uma solução pacífica para os problemas alemão e japonês, pela conclusão de um tratado de paz com a Alemanha unificada e democrática, pela assinatura de um tratado de paz com o Japão, para pôr termo à ocupação desses países e permitir seu ingresso no seio das nações pacíficas.

Ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz devemos dar o nosso mais decidido apoio, ajudá-lo em suas campanhas e em seus esforços pela união e organização de todas as forças partidárias da paz em nosso país para que possa ampliar cada vez mais seu campo de ação. A medida que for intensificada a luta pela paz, será mais fácil aos comunistas convencer as grandes massas da necessidade de libertar o Brasil do jugo imperialista, de substituir o governo de latifundiários e grandes capitalistas pelo governo democrático de libertação nacional, de organizar-se a ampla frente democrática de libertação nacional.

Um importante marco na história da literatura soviética e mundial

(Depoi. do II Congresso de Escritores Soviéticos)
Artigo de JORGE AMADO

O II Congresso de Escritores Soviéticos representa um importante marco no desenvolvimento não só da literatura soviética, como de toda a literatura progressista mundial, ao serviço da paz e da liberdade dos povos. Os debates travados na Sala das Colunas, de Moscou, abrem novos e mais amplos caminhos ante todos os escritores que aspiram servir a seus povos e que fazem de sua literatura uma arma para a construção de um mundo de paz e de felicidade, livre de guerras e de exploração do homem pelo homem.

Da mesma maneira que a União Soviética se encontra à frente do campo da paz e da democracia, do progresso humano, a literatura soviética se encontra à frente de toda a literatura progressista mundial, que vê nas obras dos escritores soviéticos o melhor exemplo de como transformar em útil instrumento de educação e de exaltação dos povos o dom de escrever da vida e emoções com as palavras.

A salvação do Comunismo Central do Partido Comunista da União Soviética, lida na sessão solene de inauguração pelo camarada Pospelov no Grande Palácio do Kremlin, trouxe com perfeita nitidez o espírito da literatura soviética. "Porque a literatura soviética", diz a saudação do C.C. — quer que seus escritores sejam combatentes apaixonados que intervenham ativamente na vida e ajudem o povo a edificar a nova sociedade, em que todas as fontes de riqueza social brotarão em abundância e de onde surgirá um homem novo cuja psicologia estará livre das reminiscências do capitalismo. Nos escritores são chamados a educar os soviéticos no espírito das ideias do comunismo e da moral comunista, a contribuir para o desenvolvimento múltiplo e harmônico do indivíduo, para o pleno florescimento de todas as aptidões e capacidades criadoras dos trabalhadores. O dever dos escritores soviéticos é criar uma arte verdadeira, uma arte de grandes ideias e sentimentos, que mostre profundamente o rico mundo espiritual dos soviéticos e encarnar um seu trabalho de diversidade de seu trabalho, da vida social, e privada em sua unidade indissociável.

Nossa literatura é chamada a contribuir para todos os males para que o novo vença.

Assim, a presente situação internacional, o C.C. do P.C.U.S. em sua saudação indica igualmente aos escritores soviéticos, como tarefas da literatura, o fortalecimento do campo da paz e da democracia, o fortalecimento da amizade entre os povos e do internacionalismo proletário.

Armados com as ideias expostas na saudação do C.C. do P.C.U.S., os escritores soviéticos desenvolveram os trabalhos de seu Congresso num ambiente de ampla e livre discussão, onde se contrastaram as diversas opiniões sobre todas as questões de seu trabalho criador, porém onde se sentiu perfeitamente a unidade e a poderosa unidade de princípios em torno do caráter e das tarefas da literatura soviética. Essa indissociável unidade ideológica dos escritores soviéticos é o reflexo da invencível unidade do povo soviético, mais forte que nunca.

O informe do poeta A. Sukov, secretário da União de Escritores, sobre "A situação e as tarefas da literatura soviética" e as recomendações sobre prosa, poesia, literatura teatral, dramática, cinematográfica, literatura infantil, crítica, traduções e sobre a literatura progressista contemporânea mundial traçaram um quadro completo do desenvolvimento da literatura soviética durante os vinte anos que se passaram desde o I Congresso, realizado em 1934, do II Congresso.

Nestes vinte anos tão importantes para a história da humanidade, durante os quais os povos da URSS construíram o socialismo e empreenderam a passagem gradual para o comunismo, os anos em que o fascismo alemão foi derrotado pelo Exército Soviético, em que a China se libertou da escravidão milenar, assim como se libertaram e constroem o socialismo vários países da Europa e da Ásia, quando mais de 900 milhões de homens vivem sob a bandeira do socialismo e da paz, nestes vinte anos a literatura soviética percorreu um grande caminho publicou e uma grande quantidade de obras-primas, que exerceram influência sobre centenas e centenas de milhões de homens. Nos vinte anos, a literatura soviética produziu algumas obras que são o orgulho da literatura contemporânea, obras que figurarão para sempre junto às obras clássicas imortais do passado. Escritores como Fadeev, Fedin, Tvardovski, Ehrenburg, Leonov, Vlasovskis e Sholokhov são mestres indiscutíveis da arte da grande literatura que comove os corações dos homens e desperta os nobres sentimentos. Os nomes de Alexei Tolstói, de Serafimovich e de Nikolai Ostrovski, criadores de obras-primas da literatura de nosso tempo, figuram na memória dos povos ao lado dos grandes escritores de todos os séculos. Sua presença e seus livros, que a morte não pode apagar, pois estes escritores serviram ao desenvolvimento múltiplo e harmônico do indivíduo.

Nestes vinte anos, a literatura soviética, com a paternal ajuda do Partido, venceu grandes batalhas contra as teorias "esquecidas" contra as influências desintegradoras do cosmopolitismo, contra o formalismo decadente e contra o esquematismo, que conduziu à liquidação das qualidades artísticas e ao empobrecimento da literatura.

Quanto ao esquematismo, pode-se dizer que o II Congresso lhe assentou um golpe mortal. As ideias do realismo socialista como método amplo de criação, o único adequado para mostrar através de uma elevada forma artística a beleza e a grandiosidade das ideias do

comunismo, para transformar a vida em obra de arte, para não só refletir o novo, mas também contribuir por todos os meios para que o novo vença, tudo isto presidiu os debates do Congresso. Não os partidários do desparecimento do conflito nas obras literárias, os partidários de simplificar a vida, de deixá-la de limpar os sentimentos, recebendo a vigorosa repulsa do verdadeiro criador da literatura.

Nestes vinte anos surgiram centenas e centenas de livros escritores soviéticos que vieram ocupar com honra o lugar das que sucumbiram gloriosamente nos campos de batalha, defendendo a Patria e o futuro do homem contra o invasor nazista. São jovens escritores formados no regime soviético e suas obras mostram os novos homens da época socialista e suas realizações. Algumas destas obras, que ganham crescente universalidade, são parte da melhor literatura de nossos dias. Fato de escritores como Polevoi, Kozlovich, Nikolaev, Simonov. O livro de Polevoi "Um homem de verdade" comove a multidão de leitores em dezenas de países e nos dá uma visão de como o homem soviético tornou-se o modelo e o surgimento de homens que superaram os heróis das epopeias clássicas.

Para mim foi sobretudo emocionante ver subir à tribuna e falar da literatura de seus povos, escritores — como Protodiakonov, delegado dos escritores de Yakutia — de povos que antes da Revolução de Outubro não possuíam sequer alfabeto. O proletariado vitorioso arrancou esses povos da noite do obscurantismo, da morte a que estavam condenados pela opressão racional do capitalismo, e lhes deu acesso a todas as conquistas da cultura. A fraternidade ajuda a grande literatura russa para o desenvolvimento da literatura nacional.

Sobre o II Congresso sentiu-se em todos os momentos uma imensa presença inspiradora — a de Máximo Gorki, fundador da literatura soviética, mestre generoso dos escritores de nosso tempo. Ele enunciou, no I Congresso, as bases de todo o trabalho realizado nestes vinte anos. E suas palavras de então, citadas agora pelos oradores na tribuna do II Congresso, consoam-se com a verdade e a grandeza de sua grandeza. E como se Gorki, o mestre imortal, estivesse vivo ainda entre os escritores soviéticos e estrangeiros cheios de URSS para assistir aos trabalhos do Congresso e para aprender as lições da literatura soviética. Cada manhã, ao abrir-se o Congresso, vê-se como se Gorki entrasse, um pouco encapado, os olhos sorridentes, o bigode aspero, e se sentasse à mesa da presidência.

A literatura soviética marcha pelos caminhos que ela mesma escolheu. Forte pelo carinho dos povos da URSS, que amam a sua literatura, pela constante e paternal ajuda do Partido, pelo sentido de responsabilidade que possuem os escritores soviéticos, a literatura soviética, a primeira de nosso tempo, a mais elevada literatura criada pelo homem, marchará para novas e grandes vitórias, para a criação de novas obras imortais.

desenvolvimento das literaturas nacionais soviéticas e um exemplo esplêndido de internacionalismo proletário, de fraternidade entre os povos. A sombra da literatura russa, da clássica e da soviética, cresce e se firma na literatura de dezenas de povos que habitam



trabalham e vivem na Grande Pátria soviética.

A literatura soviética, em seu conjunto, inclui não só os escritores de todos os países, mas também os de todos os povos, que se beneficiam da experiência mútua e fecunda da literatura soviética. E dos países católicos e dependentes de entre os escritores progressistas vem na literatura soviética o grande exemplo de como cumprir sua nobre missão. O método do Realismo Socialista é hoje estudado e aplicado por escritores de todos os países. Por todos aqueles que estão criando a nova literatura de nossa época.

Sobre o II Congresso sentiu-se em todos os momentos uma imensa presença inspiradora — a de Máximo Gorki, fundador da literatura soviética, mestre generoso dos escritores de nosso tempo. Ele enunciou, no I Congresso, as bases de todo o trabalho realizado nestes vinte anos. E suas palavras de então, citadas agora pelos oradores na tribuna do II Congresso, consoam-se com a verdade e a grandeza de sua grandeza. E como se Gorki, o mestre imortal, estivesse vivo ainda entre os escritores soviéticos e estrangeiros cheios de URSS para assistir aos trabalhos do Congresso e para aprender as lições da literatura soviética. Cada manhã, ao abrir-se o Congresso, vê-se como se Gorki entrasse, um pouco encapado, os olhos sorridentes, o bigode aspero, e se sentasse à mesa da presidência.

A literatura soviética marcha pelos caminhos que ela mesma escolheu. Forte pelo carinho dos povos da URSS, que amam a sua literatura, pela constante e paternal ajuda do Partido, pelo sentido de responsabilidade que possuem os escritores soviéticos, a literatura soviética, a primeira de nosso tempo, a mais elevada literatura criada pelo homem, marchará para novas e grandes vitórias, para a criação de novas obras imortais.

MOSCOU, DEZEMBRO DE 1954

URSS X USA

Carlos de ALMEIDA

Referindo-se à cortina de mentiras e calúnias em que o dólar envolve tudo que diz respeito à União Soviética, o escritor Olímpio Guilherme, em seu livro "URSS & USA", tem um desabafo de sinceridade, que merece ser objeto da reflexão, sobretudo por parte de certos setores da opinião pública intoxicados pela propaganda imperialista.

"... eu não me podia conformar que depois de passar uma existência curvado no estudo de questões de natureza política, social e econômica, de súbito fosse apresentado a um mundo completamente desconhecido para mim, porque todas as fontes de cultura onde eu havia procurado solidificar minha educação me haviam recusado, sistematicamente e deliberadamente, o conhecimento da verdade sobre a União Soviética, que agora eu tinha a sensação de descobrir, por iniciativa própria, arrostando com todas as consequências da minha curiosidade."

Parece incrível que em plena metade do século XX, quando os acontecimentos que a tarde ocorrem na Ásia, África ou na América do Norte podem ser conhecidos a noite no Brasil, cheios de detalhes e até com radioteletexto, parece incrível que um escritor proclame honestamente que nada conhecia realmente sobre a vida na União Soviética. Não se trata da ignorância sobre um país perdido nas selvas indecifráveis do "continente negro", ou de uma aldeia encostada nos cumes do Himalaia, mas da maior parte do mundo, onde vivem 200 milhões de habitantes.

Felizmente, o escritor teve a honestidade e a humildade de confessar que nada sabia a respeito da URSS. Entretanto, quantos intelectuais, quantos homens que se consideram decentes por si não existem — repetindo, cheios de convicção, detalhes sobre o "monstruoso regime" da União Soviética, nação em que nunca estiveram e sobre a qual só recebem informações de fontes fornecidas por anticomunistas hidrofóbicos?

A quem cabe a culpa? A "cortina de ferro" que dizem existir entre a URSS e a América? Não, a culpa é do autor de "URSS & USA", o parlamentar, jornalista, intelectual e líder sindical de todas as classes sociais e da Patria do Socialismo mostram que a tal "cortina", é fácil de desvassar, mediante passaporte, pois não passa de pura invenção.

O que existe, na realidade, é uma tela de mentiras, tecida noite a noite por Fenélicas estimuladas a mentar por dólares, assessoradas por alguns poucos honestos, que existem entre os detratores

da União Soviética, mas que servem de eco aos mentirosos estupidizados, graças aos preconceitos adquiridos na absorção de uma tenaz propaganda anti-soviética. É pena que o livro do sr. Olímpio Guilherme, a exemplo do livro do juiz Osni Duarte — "Juizes Brasileiros atrás da Cortina de Ferro" — não nos tivesse dado um depoimento mais extenso sobre o que viu nas terras do socialismo. Mesmo assim, no pouco que fala da vida do povo soviético, vê-se que é goza a "liberdade de domicílio, a liberdade de acesso à terra, a liberdade que o defende contra as enfermidades, contra o desemprego, a fome, a ignorância, a doença, enfim, de possuir e gozar os frutos de todas as riquezas com que a natureza dotou a terra e sub-solo russos".

O sr. Olímpio Guilherme observa antes, entretanto, que não encontrou "ali nenhuma das liberdades de que eu — mas não o povo — gozava em minha terra. Mas pude ali identificar as liberdades que em outros países nunca existiram". Poderíamos refutar e logo dizendo que um dos deuses da sociedade liberal democrática do escritor é o seu idealismo filosófico, defeito da quase totalidade da intelectualidade brasileira. Eles veem a liberdade como algo abstrato, que eles julgam usufruir, efetivamente — enquanto não atentam contra os interesses das classes dominantes. Esse conceito abstrato de liberdade, expresso na Igualdade proclamada pela Revolução Francesa, se corporifica na busca da felicidade pessoal, egoística, reponsável pela fórmula burguesa do "homem e o lobo do homem", que faz com que a bem aventurança de uma classe pequena seja o re-

Prestes e a juventude

DALCIDIO JURANDIR

(Exclusivo para a INTER-PRESS)

"São muitas as coisas dignas de que a gente se apaixone por elas. Tu somente, e preciso fazer com que a juventude se apaixone pelo que tem verdadeiro valor e serve para desenvolver o homem com todos os aspectos."

M. S. KALININ

FALAR DE PRESTES

Jovens do Brasil.

Um jovem amigo meu de Goiás pediu-me umas palavras sobre o 50.º aniversário da Coluna Prestes. — Gostaria que você nos falasse de Prestes. Mas por que foi a mim que pediu, se não tenho o poder literário de Jorge Amado, o saber espontâneo de narração que há nos combatentes da Coluna quando falam dela, cheia das verdades e das histórias que nos contam? O jovem de Goiás insistiu. Queria honrar-me com a sua confiança.

Ambos discutíamos muito sobre a passagem, os flambolantes, de nós, pelas ruas desertas, tocando com as nossas mãos um grande céu pesado de estrelas e a esperança que, a todo instante, a nossa passagem, os flambolantes, de nós, pelas ruas desertas, tocando com as nossas mãos um grande céu pesado de estrelas e a esperança

PRESTES E A COLUNA

Quando os jovens se continuamos a amar e admirar a Coluna Prestes, jovens continuamos sendo os mesmos. E os combatentes da Coluna, que ficaram fiéis à Coluna e ao seu comando, cheios do mesmo amor e da mesma admiração. Conversei com um dele, à mesa de um restaurante, nas proximidades da Central do Brasil. Alguns trabalhadores ouviam-no, com um interesse crescente. Havia uma jovem, de olhar claro, que o lia, como se estivesse realmente vendo aqueles acontecimentos da Coluna em Panchita, Apa, Zeca, Lopes, Planco, Riacho do Navio, Cana Brava, Turamenha, Corrego de Estrela, Colônia do Sangradouro, Pantanal... Tal era a admiração e o amor, que as histórias, na boca do antigo combatente, adquiriam o tom maravilhoso e heróico das coisas narradas em praça pública, por um jovem recém-chegado da batalha, ainda coberto de pó, cheirando a pólvora e com as vias do combate no olhar. A moça, de olhar claro, parecia grave no seu silêncio, como se simbolizasse ali a presença de todas as moças do espírito e do literal, a aprender algumas noções essenciais de heroísmo, de amor e de admiração.

Leia

FOLHA "CAPIXABA"

Todos nós igualmente jovens, no milagre daquela evocação de de juventude, queríamos escutar novas histórias. E entre o homem de cinquenta anos, de existência bem sofrida, asperamente sulcada de dificuldades e trabalhos, e a moça de dezoito, já não havia diferença de idade. Ambos, cheios de admiração e amor, se cobriam de uma mesma juventude.

(Continua no próximo número)

Milhões de vidas ameaçadas pelas experiências atômicas

O verdadeiro objetivo da "expedição científica" na Antártida — Em vez de "estudos meteorológicos", escolhem áreas para explosões de bombas de hidrogênio

Os serviços de publicidade norte-americanos tentam ocultar o plano de provas termomoleculares no Polo Sul, que se prepara sob a capa de expedições para estudo das tempestades e dos raios

cósmicos na referida região. O USIS (Serviço de Informações dos Estados Unidos), nesse sentido, divulgou materiais de propaganda que não convencem. Ao contrário confirmam as informações sobre o verdadeiro objetivo da expedição.

O fato é que estão sendo escolhidos os pontos de explosão ou na Antártida, ou em determinadas zonas do Pacífico, que se avizinham de nosso continente. Naquela ou nestas zonas, o perigo é real e a preparação do plano segue o seu curso determinado pelos incendiários de guerra de Washington.

A INQUIRÇÃO DO GOVERNO DA NOVA ZELÂNDIA

Veto de Washington, através da Associated Press, uma notícia esclarecedora: O ministro T.C. Webb declarou que o governo da Nova Zelândia procurou inquirir o governo norte-americano sobre o objetivo de uma expedição estadunidense à Antártida, que utiliza o quebragels "Atka". Divulga a mesma agência uma informação de imprensa indicando que a expedição procurava um lugar para levar a cabo novas explosões da bomba de hidrogênio. Explica-se assim a inquietação do governo da Nova Zelândia. E essa inquietação se estende a todos os países que, situados em torno da zona a ser escolhida para as provas, se veem ameaçados também.

Funcionários do governo norte-americano tentaram desmentir o fato e ao mesmo tempo insinuaram o que confirmou o propósito de realizar as experiências, a possibilidade de utilizar essas provas do Círculo Antártico e afastadas da Nova Zelândia e América do Sul para as operações. Falaram, ainda de "observações científicas" para saber "as de ar poderias levar ou não as partículas radioativas a zonas da América do Sul, da Austrália e da Nova Zelândia."

O FRACASSO DOS CALCULOS NORTE-AMERICANOS

Em primeiro lugar, o fato

não foi desmentido. A história atômica de Washington leva "as observações científicas" precisamente a escolher novos áreas para explosões termomoleculares que a não podem ser perto do Japão ou nas áreas de pesca japonesa devido ao clamor produzido pelos terríveis efeitos sobre os pescadores e regiões do referido país.

Agora, tratam os norte-americanos de escolher outros pontos e estes não impedirão que a radioatividade, trazida pelos ventos, atinja populações e áreas de pesca e agricultura do nosso continente. Também os cálculos a respeito das provas de Bikini asseguraram que os efeitos ficariam limitados dentro da área interdita, antecipadamente demarcada, que aconteceu? As cinzas radioativas desrespeitaram os limites "científicos" dos experimentadores, percorreram duas vezes a distância calculada e foram atingir o Japão. Os pescadores do "Fukuryu Maru" estavam a 156 milhas de Bikini. Peixes radioativos foram encontrados, depois das experiências, a mais de 3 mil quilômetros de distância de Bikini. Partículas radioativas contaminaram as chuvas caídas no Japão em março de 1950 logo após as provas termomoleculares. Isto significa que os cálculos "científicos" fracassaram e que não pode avaliar o grau de contaminação que poderá determinar a explosão de uma bomba de hidrogênio nem a distância a que poderão chegar as partículas radioativas.

A MONSTRUOSA CILADA

Aos incendiários de guerra não interessam os perigos dessa contaminação e da propagação. Limitaram-se a oferecer dólares pelas vidas sacrificadas dos pescadores. E como vidas humanas nada valem da obsessão guerreira de realizar novas provas, hitarão em fazer, agora milhões de existências humanas correrem o risco de serem atingidos pelas cinzas fatais da explosão.

Insinuam que poderão de-

(Continúa na 2ª pág.)

(Continúa na 2ª pág.)

Hoje, a tarefa mais importante é a defesa da Paz

Integra das declarações do G. M. Malenkov ao jornalista americano Edward Shatt



DOIS MONTADORES DE uma fabrica de elemento armado examinam mecanismos recém-chegados às obras da central hidroelétrica de Stalingrado, sobre o Volga. No rio Volga existem muitas grandes centrais hidroelétricas e dezenas de outras estão em construção. O aumento ininterrupto e gigantesco da produção de energia elétrica permite o desenvolvimento impetuoso da industria e de toda a economia nacional da União Soviética

PARIS, (Pela Aéreo) — «L'Humanité» publica a integral da entrevista concedida por G. M. Malenkov a um jornalista americano.

O diretor do escritório de Washington da companhia de televisão e atualidades «Telenews», Sr. Charles Edward Shatt, solicitou a Malenkov que lhe respondesse algumas perguntas. Eis as perguntas do jornalista e as respostas de Malenkov:

PERGUNTA — Como é possível assegurar a melhor maneira a paz entre os nossos dois países?

RESPOSTA — Para assegurar a paz entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos é necessário, antes de tudo, que as duas partes desejem, aspirem sinceramente à paz; que em suas relações ambas partam da possibilidade e da necessidade da coexistência pacífica entre uma e outra e do respeito recíproco aos seus interesses legítimos. No que concerne à União Soviética, guiando-se por estas considerações, está pronta a fazer também no futuro tudo o que dela dependa para garantir relações pacíficas, duráveis e estáveis entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos solucionar os desacordos existentes, compreendendo-se que o mesmo empenho deverá ser igualmente manifestado da parte dos Estados Unidos.

PERGUNTA — Na vossa opinião em que consistem as principais causas da tensão nas relações entre a União

Soviética e os Estados Unidos?

RESPOSTA — As causas principais de tensão nas relações entre a União Soviética e os Estados Unidos consistem na orientação adotada por certos círculos americanos para o restabelecimento de um exército rearmado na Alemanha Ocidental, a corrida armamentista e a criação de uma rede de bases militares americanas em torno da União Soviética e dos outros Estados pacíficos, o que é impossível de se considerar senão como preparação de uma nova guerra. É do conhecimento geral, que atualmente, por culpa das potências ocidentais, que concluíram os Acordos de Londres e Paris, agravou-se a ameaça contra a paz e aumentou o perigo de guerra.

A fim de eliminar a tensão das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos, a fim de estabelecer uma base sólida para um desenvolvimento favorável da cooperação pacífica entre nossos dois países, é necessário por termo à orientação de restaurar o militarismo alemão, que trouxe calamidades incalculáveis à humanidade, fazer cessar a corrida armamentista e terminar com a política de cerco dos Estados pacíficos por meio de bases militares.

PERGUNTA — Aproveitamos a realização de conversações diplomáticas para resolver os desacordos existentes no Extremo Oriente?

RESPOSTA — Sim. Saudamos as conversações entre os Estados interessados em resolver uma série de questões no Extremo-Oriente. A experiência da Conferência de Genebra, da qual participou com as outras potências a República Popular da China, mostra que tais conversações conduzem a resultados benéficos.

PERGUNTA — Quais são os vossos pontos de vista sobre a questão do controle internacional da arma atômica? Acreditais que é possível elaborar com êxito um plano aceitável para todas as partes interessadas?

RESPOSTA — A posição da União Soviética sobre a questão da arma atômica é bem conhecida. A U.R.S.S. e pela interdição absoluta da arma atômica, pela sua exclusão total e pelo estabelecimento de um controle internacional rigoroso da aplicação do acordo correspondente. Os demais Estados devem estar não menos interessados do que a União Soviética na interdição da arma atômica e na eliminação do perigo da guerra atômica.

PERGUNTA — Aproveitamos conversações diplomáticas tendo em vista uma conferência dos chefes dos governos da França, Grã-Bretanha, União Soviética e Estados Unidos?

RESPOSTA — A este respeito convém dizer antes de tudo que da parte dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, tudo foi feito nestes últimos tempos para excluir a possibilidade de encaminhar positivamente a

questão de uma conferência dos chefes de governo das quatro potências. Como se sabe, as três potências ocidentais esforçam-se para resolver em separado os problemas internacionais mais importantes, e, em primeiro lugar, as questões relativas à Alemanha. Será que não é claro que é impossível conduzir uma tal política e, ao mesmo tempo, semear entre os povos ilusões relativamente a uma conferência das quatro potências?

Em consequência, trata-se de não colocar a conferência dos chefes de governo da França, Grã-Bretanha, U.R.S.S. e Estados Unidos diante do fato de tal ou qual decisão em separado, adotada sobre questões que devem ser examinadas na conferência das Quatro Potências.

PERGUNTA — Tendes al-

guma coisa a transmitir ao povo norte-americano?

RESPOSTA — Dirijo ao povo norte-americano minha saudação cordial e meus melhores votos de Ano Novo. Existem todas as bases para um desenvolvimento e um reforçamento da amizade entre os povos dos Estados Unidos e da União Soviética. Exprimio a minha certeza de que o povo norte-americano dará a grande e nobre causa da consolidação da paz entre os povos uma contribuição à altura.

Todos os povos, agora, devem estar particularmente vigilantes em face das manobras de todas as espécies dos meios agressivos. Atualmente não existe tarefa mais importante do que a união dos esforços dos povos de todos os países no interesse da garantia da paz e da segurança internacional.

NOTA INTERNACIONAL

As posições dos bevanistas

A medida que se aproxima a data das eleições inglesas mais aceso se trava o debate sobre política exterior, especialmente ligado à dominação americana e à corrente marcha para a guerra que, ombro com Washington, realiza o Governo Churchill.

Para galgar o poder, o Partido Conservador contou, entre seus trunfos com o desencanto que despertaram nas massas a atuação dos trabalhistas, que se demonstraram no ministério fiéis prosseguidores e continuadores dos mais empedernidos «torres». Como se sabe, durante a permanência de Attlee à frente dos negócios do Reino Unido que se realizaram entre outros, fatos tão importantes, como o início declarado da «guerra fria», em 1947, a participação inglesa na política de divisão da Alemanha e de rompimento dos acordos de Potsdam e Jalta, a elaboração anglo-americana do agressivo Tratado do Atlântico, da Coreia. Inflado pelas despesas militares, o orçamento desatendeu o programa de obra social, embora precário, que se planejava. Tais os fatores que Churchill soube aproveitar com a mestria acenando, em sua propaganda eleitoral com as possibilidades, de um encontro entre os principais dirigentes das grandes potências.

Porém, o poder dos conservadores revelou-se ainda mais perigoso para o povo britânico que o dos dirigentes trabalhistas, entre os quais se encontram alguns que, nos últimos anos, têm propagando abertamente por uma política da coexistência e de acordos internacionais. Isso lhes tem valido prestígio crescente. A chamada ala Bevan é hoje em dia o mais poderoso agrupamento trabalhista e o domínio precário de senhor Attlee-Morrison se deve sobretudo à máquina partidária de que ainda dispõe. Nas últimas eleições para os postos diretivos Bevan conseguiu elevar cinco partidários seus, sobre cinco cargos em disputa. No Congresso de Scarborough os chamados «esquerdistas» venceram a ala em várias questões importantes e a vitória de Attlee na questão do rearmamento da Alemanha, foi conseguida graças aos votos de pelegos sindicais e de traíção aberta do representante do Sindicato dos Madeiros que recebera instruções de seus eleitores para votar contra o rearmamento e lançou, a favor da tese de Attlee, os 128.000 votos de que dispunha.

Por tudo isso reveste-se de grande importância a recente atitude de Bevan classificando como «loucura criminosa» as declarações do almirante Raftord, em prol de lançamento de bombas atômicas na Coreia. No decurso de sua recente viagem ao Extremo Oriente, onde foi na qualidade de enviado especial de Eisenhower para articular medidas de guerra. Da mesma forma, respondendo às entrevistas do marechal Montgomery, nas quais este, de maneira aberta, se apresenta como um pregoeiro da guerra atômica, Bevan teve ocasião de dizer que «a Grã-Bretanha não precisa ser dirigida por marechais irresponsáveis».

Apesar das conhecidas e comprovadas vacilações de que deu mostras o próprio Bevan, quando ministro de Attlee, sua intensa campanha dos últimos anos, e os êxitos que vem recolhendo são sintoma de que muito distantes da realidade andam os que creem estável e duradoura a atual política de mãos dadas anglo-americana as agências imperialistas chamam «rebeldes» são, como assinalamos, o grupo que melhor representa a vontade das bases do Partido Trabalhista e que dentro de breve tempo poderá estar novamente instalado no poder.

Magnífico Centro de Repouso dos Mineiros

Amplios terraços ensolarados e coloridos por mil flores dominando o Mar Negro — Todas as facilidades e as melhores condições de cura e de repouso para os trabalhadores no sub-solo da União Soviética

(INTER PRESS Especial para FOLHA CAPIXABA)

Os homens que trabalham nas galerias das minas têm direito, anualmente, a um grande repouso sob um clima vivificante, num ar puro e luminoso. Os magníficos estabelecimentos do Centro de Cura dos Mineiros, em Sotchi, às margens do Mar Negro, correspondem bem a essa preocupação pela saúde e pelo repouso dessas trabalhadores soviéticos.

VANTAGENS PARA TODOS

Com seus amplos terraços ensolarados e coloridos por mil flores dominando o mar, o Centro de Cura Ordjonikidze, aos pés dos montes do Cáucaso, reúne as melhores condições de cura e repouso para os que trabalham no sub-solo. Os três corpos edifício principal desse Centro abrigam os quartos dos veranistas, a imensa sala de refeição amplas salas e a policlínica, compreendendo está mais de vinte gabinetes especializados, onde são empregados os métodos mais modernos de tratamento e profilaxia.

O Centro de Cura permanece aberto durante todo o ano. O período de repouso ou de tratamento é de 28 dias. O custo de uma temporada é de 1.800 rublos mas, via de regra, os mineiros pagam apenas 30% do preço, ou sejam 540 rublos. Os restantes

70% são custeados pelo Sindicato ou pela direção da empresa onde o mineiro trabalha. Além disso, cerca de 20% das estadias são concedidas gratuitamente. Tais condições permitem a todos aproveitar as vantagens de um longo repouso em Sotchi.

GRANDE VARIEDADE DE DISTRAÇÕES

Numerosas canoas e barcas acham-se à disposição dos veranistas, em uma linda praia particular. Os mineiros podem praticar esportes nas quadras de tênis, vôlei, basquete e outros existentes no parque de Centro de Cura. Além disso, há uma piscina de água do mar e um teatro ao ar livre.

Para os que apreciam excursões, existem charrettes e carros de turismo que fazem diariamente belos circuitos ao longo da costa ou no Cáucaso.

Um clube, uma biblioteca, uma sala de pro-

jeções e um salão de dança completam a grande variedade de distrações oferecidas aos mineiros durante suas férias em Sotchi.

Anualmente são introduzidos melhoramentos em Ordjonikidze.

Agora, por exemplo, está sendo concluída a construção de um edifício de três andares destinado aos mineiros, que vem passar as férias com suas famílias assim como uma piscina de inverno de água (morna) do mar.

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

-ALINHAMENTO



IMPEÇAMOS as experiências atômicas

ALDEMAR Neves
(Do Movimento Espiritossantense
dos Partidários da Paz)

A imprensa da capital federal acaba de denunciar que os perigos das experiências com as bombas de hidrogênio, constituem uma ameaça concreta ao Brasil, pois se anuncia os Estados Unidos estão estudando a mudança da zona de experimentação para as áreas do hemisfério sul, junto da Antártida.

Estas declarações de suma gravidade para nós da América do Sul, foram concedidas à «Imprensa Popular» pelo médico sanitário Valério Konder, secretário do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, alertando a opinião pública para os riscos decorrentes de tais experiências que contaminam mares e ares pela radioatividade.

As bombas H do último modelo, superaram amplamente as A, para usar a linguagem adotada pelos atomistas, tem uma potência de 800 bombas Hiroshima, isto é um valor explosivo de 4 bilhões de toneladas de TNT...

De posse desses terríveis engenhos, os «nossos amigos», a mericanos do norte, pretendem fazer a política de «boa vizinhança», experimentando no Polo Sul o efeito dessas bombas, como já fizeram no P.ífico.

O mundo civilizado ficou estupefocado com o ato criminoso de Truman, fazendo bombardear as populações indígenas e sem objetivo militar de Hiroshima e Nagasaki, em princípios de agosto de 1945, a cujo acervo macabro não tem fim. Os prejuízos materiais com os arrazamentos de edifícios, hospitais, escolas, monumentos históricos e artísticos, parques e jardins, guardadas as proporções são idênticas as provocadas pelas bombas explosivas.

Entretanto, quando se avalia os danos causados nos seres vivos e no corpo humano é que se pode aferir a que ponto chegou a crueldade humana dos defensores da moral «ocidental e ocidental». O Professor Tezuka grupo de «defensores da bomba atômica», de acordo com as formas e denegria, em: (1) — calor e flash; (2) energia mecânica; (3) radioatividade, desagregada pela explosão atômica. Os danos pelas radiações, raios gama e neutron (primária) e gama e beta (secundária), produzem a chamada «doença da bomba atômica», entidade morbida moderna, fruto da «civilização norte americana». As conclusões a que chegaram os cientistas que estudavam em Hiroshima e Nagasaki, os danos causados pelas duas bombas atômicas, podem ser resumidas desta maneira:

a) — a bomba atômica é um instrumento para o extermínio em massa; b) — é a primeira arma a utilizar a radioatividade como meio de causar dano; c) — os danos

causados ao organismo humano pelas radiações da bomba atômica apresentam pouco ou nenhum meio efetivo de prevenção, d) — a bomba atômica é uma arma biológica, e deve ser classificada como tal entre os meios bacteriológicos e químicos de guerra; e) — além de causar a morte aguda às suas vítimas, as radiações produzem nova e fatal doença, de duração variável; f) — os efeitos tardios das radiações de duração variável; f) — os efeitos tardios das radiações se manifestam como doença dos glóbulos brancos do sangue e outros efeitos que podem ser transmitidos hereditariamente, e apresentam-se sob a forma de malformações em geração tardia; g) — a ciência médica atual é impotente contra

Fugiram da «extensa zona da Paz», criada por Chou-Em-Lai na Ásia para vir até nós.

Cumpramos então impedir que essas experiências sejam transferidas para o Polo Antártico ou para o Atlântico Sul e venham trazer a morte e a desolação para o nosso continente.

Não desculpemos um só instante. Tenhamos sempre em mente que essa luta é de vida ou morte. Trata-se de defender a própria existência. Protestamos unidos e energeticamente contra os malfatores que querem a ruína dos povos de toda a América.

Façamos coro com o protesto do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, para dizer firmemente: Não, nem aqui na América, nem em outra qualquer parte do mundo há lugar para tais experiências.

Conferência mundial do «Movimento Sindical Mundial»

Realizou-se em Viena, Áustria, de 29 de novembro a 1.º de dezembro de 1954, a Conferência dos Birôs de Edição da Revista «O Movimento Sindical Mundial», convocada pelo

as forças destruidoras da bomba atômica.

Com a bomba H, os danos serão em escala muito maior e a experiência no atol de Bikini, realizada em março do ano passado, já serviu de prova.

Com que ira a revolta o povo do mundo inteiro recebeu a notícia, de que as cinzas daquela explosão, caídas a uma distância de 150 milhas sobre um barco pesqueiro, o «Fukuryu Maru», haviam atingido 23 pescadores japoneses. A pele dos marujos começou a enegrecer e cobriu-se de bolhas, quando chegaram ao Japão estavam gravemente enfermos. O produto da pesca estava contaminado e impróprio para a alimentação. Um dos tripulantes já morreu, após apresentar sintomas de envenenamento. Os outros tripulantes estão nos hospitais de Tóquio, esperando a morte certa. Até hoje passado quase um ano, ainda tem chegado barcos de pesca com pescado radioativo, segundo observações do Ministério da Saúde Pública do Japão, e as autoridades sanitárias só permitem a venda de peixes, após exames pelo medidor geiger...

Ante a onda de protestos e pronunciamentos dos povos da Ásia, o governo de Wall Street não há outro recurso senão bater em retirada ao Pacífico.

A recuada foi temporária, não durou muito; tenta-se agora em outro local e chegou a nossa vez.



Rejeição ao veto 1.146

A luta dos trabalhadores pela rejeição do veto presidencial ao projeto 1.146 que regula a aposentadoria aos 35 anos de idade atingiu uma fase superior. O flagrante fixa uma

das reuniões realizadas no Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, da qual participaram presidentes de vários sindicatos cariocas, mesmo assim o veto foi A.

Não tem onde lavar as mãos os OPERÁRIOS DE ITACIBA

O sr. Ernesto Mota, segundo já apuramos, goza de muito prestígio da administração da Vale, porque está sempre em foco nas colunas de «Folha Capixaba». Ele chegou mesmo a se gabar de que quando a «Folha», denuncia uma

arbitrariedade sua ele engorda e recebe um aumento de salário.

Na China de Chiang Kai Chek também os torturadores dos operários chineses engordaram, mas depois... Engorda seu Ernesto, engorda muito mesmo.

Bem, o prestígio do sr. Ernesto é lá com a administração da Vale, dos que vendem o minério de ferro por 10 dólares quando o podiam vender por 18,50 cada tonelada. Mas os operários continuam denunciando as arbitrariedades do sr. Ernesto Mota. Agora mesmo nos chegou às mãos mais uma denúncia. Diz o operário que o capataz Ernesto tirou as torneiras das oficinas para que os operários não lavem as mãos quando terminam o serviço. A Legislação do Trabalho diz que

onde trabalham mais de 50 operários, é obrigatório, não uma torneira, mais banheiros, banheiros sr. Ernesto. E o sindicato o que faz? E a delegacia sindical de Itaciba? E nestes órgãos de classe que os operários devem levantar estas questões e exigir o cumprimento das leis sociais em vigor. Se assim fizerem o sr. Ernesto irá imaginar antes mesmo da revolução em que os operários, camponeses e outras camadas sociais, porão por terra, não os Ernestos mas os seus patrões, os ladrões do minério de ferro, os latifundiários e grandes capitalistas, responsáveis pelos Ernestos estarem engordando, mas, principalmente, pelas misérias e pela fome por que passam os operários e camponeses.

Os servidores públicos pelo pagamento do ABONO DE EMERGENCIA

RIO (IP) No dia 7 de janeiro os servidores públicos e autárquicos reunidos no Liceu Literário Português, resolveram lançar vigorosa campanha pelo pagamento imediato do abono de emergência que já foi aprovado pela Câmara dos Deputa-

dos encontra-se no Senado. O flagrante acima fixa parte da reunião que contou com a presença do presidente da União Nacional dos Servidores Públicos Cíveis, do Deputado Roberto Moreira e outros



ções internacionais de Sindicatos.

A reunião precedeu a uma intensa troca de experiências e ao balanço do trabalho de Edição e de Propaganda da FSM, acrescentando que o mesmo deve, antes de tudo, ajudar aos militantes sindicais em cada país a fazer progredir a causa da unidade dos trabalhadores. Para isso é necessário:

— ligar integralmente a defesa, a melhoria e a extensão da Revista e os meios de propaganda da FSM à defesa, à melhoria e à extensão de toda a imprensa e propaganda sindicais;

— desenvolver todas as formas de propaganda da FSM;

A reunião acentuou a importância para o povo e imprensa e a propaganda sindicais da resolução firmada a esse respeito pelo III Congresso Sindical Mundial, que previa a realização de um movimento de massas, de luta e de propaganda sindical, levando a efeito com estes êxitos em 1954 e 1955, preparativos, para o ano de 1956, venendo feitos em grande número de países.

A propaganda da FSM ampliou-se consideravelmente nos últimos anos. Hoje, a revista «O Movimento Sindical Mundial», órgão da FSM, é publicada em 10 línguas: inglês, russo, romeno, português, chinês, hindu, japonês, alemão, suco e espanhol. Após o III Congresso reuniu-se a publicação do Boletim da FSM «Informações do Movimento Sindical Mundial», em 5 línguas: francês, inglês, espanhol, alemão e português. Grande número de brochuras

(Continua: n. 2.ª pag.)

Cartas á redação

O povo de Cachoeiro saudou o Cavaleiro da Esperança

Senhor Redator de «Folha Capixaba». Como leitor da «Folha» e admirador do grande brasileiro Luiz Carlos Prestes, venho congratular-me com o 57.º aniversário do grande revolucionário.

Aproveitando para dizer por este jornal, como o povo de Cachoeiro, comemorou a data do aniversário de Prestes.

O 3 de janeiro foi um dia de festa na cidade. Houve grande entusiasmo, pois a cidade amanheceu com os muros e paredes com inscrições dando vida ao Cavaleiro da Esperança.

As 4,30 da manhã, teve-se a idéia de que havia um grande laquaral queimado, dada a imensidade de foguetes e bombas que por toda parte da cidade e das montanhas se soltava.

Esta demonstração de amor e veneração do povo pelo seu grande líder e ao Partido da classe operária, é uma prova a mais, de que a libertação do povo brasileiro se dará brevemente.

Santo Antonio X Rio Branco

Amanhã no Estadio Governador Bley — Equipes completas

Folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

Grande jogo em Aribiri

Social X Santos — Partida muito boa — Apesar de muito reclamada pelo Santos — Detalhes

Tivemos na tarde de domingo passado em Aribiri a partida revancha entre o Social F.C. de Garrido e o Santos de Aribiri.

Muito bom futebol, muita tecnica, e disciplina apesar de ser uma partida muito reclamada por parte dos jogadores do Santos, mas que sonberam perder evitando assim brigas e outros contratempos. O primeiro tempo terminou empatado de 1X1, tendo consigna-

No segundo tempo o Santos conseguiu empatar, quando numa jogada infeliz jaca (do Social) marcou um goal contra.

Por sua vez o Social tomando as redirs da situação conseguiu empatar e desempatar, por meio de dois belos e eficientes ataques em que o Social marcou os goals ambos de confusão.

Foi nestas jogadas que os jogadores do Santos reclamaram acusando-as de llicitas, o que não foi verdade pois foram mar-

eadas da mais bela maneira possivel.

Terminou assim o jogo com a vitória do Social, pela contagem de tres tentos a dois sobre o Santos.

Penso agora o Social na pelja contra o Leopoldina de Paul que por sinal é um perigoso adversario ele vencido o Social na pelja ultima

OUTROS JOGOS

TIVEMOS DOMINGO ULTIMO

Em Piranema, a sensacional pelja entre o UNIAO (local) e o BANQUO terminando assim num empate de 3X3. Marcaram para o Uniao: Nitinho 2 -- Jaci 1.

EM MUQUIÇABA

Tivemos a emocionante partida entre o Rio Branco e a Portuguesa, sendo o Rio Branco (local) vencedor pela contagem de 4X1.

JOGOS JUVENIS

Em Gurigica

Os locais que defendiam as cores do JABAQUARA sagraram-se vencedores pelo escore de 4 X 2, sobre o ESPERANÇA.

EM GUARAPARI

Guarapari local 4 X 0 Guarany de Itacibá.

EM GURIGICA

Foi derrotado o Botafogo local pelo 20 de Novembro pela contagem de 4 X 2.

ESCURSIONANDO A ANCHIETA

O Alagoano F.C. de Caratoira, foi derrotado pelo escore de 4 x 1, pelo Anchieta local.

EM CAMPINHO

E.C. Campinho, e Vera Lucia de Paul escore (..)

BREVEMENTE

O 20 de novembro excursionará a Muquicaba a fim de disputar a taça «ANTONIO DIAS VIANA».

DOMINGO VINDOURO

Itanguense e E.C. Campinho.

EM PIRANEMA

20 de Novembro e Uniao local, domingo vindouro.

FOI Fundada em Araçatiba um clube que tomou o titulo de Araçatiba F.C. que brevemente jogará com a Portuguesa de Itacibá.

Movimento dos foliões

— Dia 22 o Saldanha dará seu Grito de Carnaval.

— Hoje — Festa carnavalesca no Nautico do Brasil.

— O Alvares pretende dar bailes no Carlos Gomes.

— Sairá o tablado sr. Prefeito?

— O «Birô da Imprensa» lançou o concurso da Rainha de Carnaval e Esmeralda Gonçalves é a candidata da 1-9.

— Hoje também a batucada do Estrela estará pegando fogo com o grito de Carnaval — grande folia.

— Onde andam os blocos carnavalescos?

Teremos afinal, depois de uma serie de jogos sem muita sensação, o grande classico entre o Santo Antonio X Rio Branco no qual estarão empenhados numa luta significativa, pois são dois esquadras líderes da tabela, juntamente com o Americano.

Para os dois clubes só interessa a vitória, pois a derrota terá de por terminio ás suas aspirações de campeão da cidade, a menos que haja alguma reviravolta na situação dos encontros que ambos têm contra o Americano. Não é interessante também um caso de empate para nenhum dos contendores, porque assim ficariam os tricolores sózinhos na tabela, e no caso de vitória do Rio Branco e o Santo Antonio sobre o Americano, terão de cidir o certame na melhor de três.

Por isso esperamos que o jogo de amanhã tenha aspecto emocionante, prevido-se para o encontro uma numerosa assistência superando a renda do turno que constitui ainda a maior até agora.

O MAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR.

Explorado nas fazendas quer vir para a cidade

Roubado no preço do café — Carestia o fome — Tem 11 filhos o camponoz — Na roça não ha o que comer

É um pouco triste a situação do lavrador Antonio Ro-

Topicos

(Continuação da 3a. pagina)

lanques chamam de barbarie do oriente, ou seja garantir a exploração capitalista, implacáveis e drástica, os antigos monstros nazistas, estão sendo incorporados ás «novas forças» belicistas da Alemanha revanchista de Adenauer.

Adolf Galland, inspetor da «Luftwaffe», um monstro que dirigiu as experiências do comportamento humano no ar rarefeito, utilizando prisioneiros de guerra e a população civil de países ocupados, comandará a futura força aérea alemã na «luta contra o comunismo».

O antigo comandante do Afrika Korps, Ludwig Cruewell será o comandante em chefe das chamadas forças federais, enquanto espera-se a nomeação de outros comandantes hitleristas para as forças de Adnauer.

Estes elementos que foram abrigados nas zonas ocidentais de ocupação emigraram para outros países ou continuaram residindo na propria Alemanha, depois da guerra, arregimentando suas forças e a salvo dos tribunais de desnazificação pois eram protegidos da «civilização cristã ocidental».

Não fora a ação enérgica de Andrei Vishinsky exigindo justiça aos povos massacrados pela féra nazista, os americanos hoje estariam formando um gabinete em Bonn com Ribbentrop, Goering, Hess e demais feras do nazismo.

Reabilitando em seus postos os antigos chefes das hordas hitleristas, os luanques pretendem dirigir um massacre contra a União Soviética e as democracias populares «esquecendo-se» da triste lição de 39 quando os aliados dos nazistas na «guerra santa» contra o comunismo foram os que primeiro experimentaram os efeitos da loucura que cometeram.

A URSS é invencível e qualquer conflagração poderá significar o fim do capitalismo. Atenção bem a isto senhores!



Cuicas & TAMBORINS

O Carnaval vem aí

Reportagem de Lord ESPIGÃO

Os foliões desta ilha de D. Duarte de Lemos estiveram reunidos ha dias na sede do Edificio Pennado sede do Estado Maior do Samba com a presença dos cronistas carnavalescos, destacando-se entre eles o Lord Dominó verde, vários batuqueiros e o novato Couro de Gato.

Os cronistas usaram da palavra. Fala «Couro de Gato» dando todô apôto do joanal «Carnaval Festa do Povo» tendo antes usado da palavra Lord Espigão deste Cuicas & Tamborins.

Entre outrrs coisas ficou assentado o seguinte: Chegada de Rei Momo com grito de Carnaval e batalha de Confete - Banho de Mar a fantasia e por último, já nos dias de Momo o Desfile das Batucadas com o julgamento.

Agora os batuqueiros estão em contacto com o Prefeito da cidade visando arranjar moruera para o bloco sair e para ventir S.M.Momo 1º e Unido.

Os cronistas carnavalescos estão se empenhando para dirigir o Concurso de Músicas carnavalescas da Cidade, que ano passadotndã foi calizado.

A reunião terminou com uma óttima dose de baticum que balançou o coração de todo mundo, fazendo pulsar as veias dos foliões que ansiosamente aguardam o carnaval.

za Filho. Este sr. esteve em nossa redação e nos relatou como vivem mais de mil lavradores assalariados meeiros e terceiros, no distrito de Corrego do Pastinho em Colatina e nos arredores.

Esta salva e colheu 22 sacas de café. Destes entregou ao sr. José dos Santos Marques a metade. Mas acontece que a situação dos preços do café foi se agravando com a politica dos americanos, foi baixando sempre, e o camponez esperou o mais que pôde, ou seja, 3 meses. Afinal, não podendo suportar mais, só teve um jeito, entregar as 11 sacas de café, por um preço irrisório, por Cr\$ 1.100,00 cada saca. A primeira vista parece um bom dinheiro, mas na medida que ele conta sua vida, vê-se que as causas se complicam para seu lado.

plantamos 3 vezes pára colhermos uma apenas, pois agora o tempo melhorou e conseguimos colher alguma coisa. O sol queimou os outros dois plantios.

A par desta situação, vem a carestia da vida. Pode parecer mentira, mas as festas de fim de ano, eu e meus 11 filhos e minha mulher, passamos comendo palmitos, por falta de outro alimento. A banha custa 55 cruzeiros, farinha a 4,50, xarope 45,00, tocinho 40,00, feijão 8,00, acucar 8 e 9,00, milho 4,00, e assim por diante. Não se pode viver na roça, porque ao envez de plantar alimentos, só se planta café. Café não se come e não dá para os lavradores comprarem alimentos.

Como vemos, a tese de que é o exercito que faz o lavrador sair da roça para cidade é conversa fiada. O que falta é terra para os lavradores plantar o que comer. Sentido é que o lavrador Antonio Roza Filho nos disse que está fazendo todos os esforços para vir para a cidade, mesmo sebedo de que também na cidade pode trabalhar para comer, quando na roça ele trabalha e tem que ir apanhar palmitos na mata se não quizer morrer de fome.

NA ROÇA NÃO HA O QUE SE COMER

CARESTIA E FOME

Tenho 11 filhos, disse o lavrador Antonio. Eles me ajudam na roça, mas esta ajuda pouco ou nada vale. Não podemos fazer nada, a não ser plantar café. O pouco cereal que plantamos temos que repartir com o dono da terra. Se ao menos ele tivesse muita terra, podiam-se planta muito. Mas o dono da terra que eu trabalho tem apenas 15 alqueiros, uma ninharia que não dá para nada. Este ano

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços Especialista em calçados, artigos de presente e aluminio — Armario em geral

Avenida Cleto Nunes 336-338

Vitória — E. Santo

Luzes da cidade

Vida de operário

FLORIANO

Olegário chegou em casa abafado. Nem o jantar, nem seus filhos e nem Maria conseguiram quebrar seu mutismo. As palavras do padre que rezara missa no local de trabalho o deixara perturbado.

Sempre conversava com João e via no Partido o futuro do trabalhador, o fim dos sofrimentos de cada um e aprendia que o Partido lutava para o bem do Brasil e do seu povo, para dar uma vida digna aos operários e tirar da ignorancia milhões de analfabetos que labutam no campo.

Entretanto o padre Br... (como era mesmo o nome difícil dele?)... Brumf dissera que na Russia não havia liberdade, que os operários eram escravos, falou em prisões imensas e em sangue.

Olegário não dormia tentando resolver a situação. Policia... sangue... falta de liberdade... e nos olhos de Olegário desfilaram as recentes cenas da greve onde Francisco fóra assassinado pela policia a tiros, ele mesmo tinha sido prêso e ameaçado de morte, ameaçado de ser jogado pela janela — seria suicidado. E tudo por mais Cr\$200,00 no salário quando quase se morria de fome. O patrão nunca enfrentou situação destas, o padre Blumf, na ocasião mandou que os operários voltassem ao serviço e gritou também contra os comunistas, apontou-os publicamente e a policia levou seus melhores amigos. Padre Blumf sempre passava bem, comia bons pratos e frequentemente recebia presentes do dono da fábrica.

O frio apertava, o corpo dos filhinhos de João tremia, a fome já varias vezes batera nas suas portas, as crianças viviam semi nuas, descalças, amarelas. Sua mulher sempre doente, sua vida mesmo já estava se extinguindo e sempre trabalhando mais e ganhando menos.

Olegário relembrou a chegada do navio russo: vira operários robustos, viu-os almoçar, não vira polioia e a falta de liberdade era aqui onde não poderiam desembarcar. Sangue houve na greve, com prisões, ameaças etc.: trabalhavam e viviam na miséria. O que o padre Blumf dizia se referia era mesmo ao Brasil. Havia muita diferença entre o navio russo e o navio do Loidé, entre o que o Partido dizia da classe que o Padre Blumf defendia e o que o Padre dizia do Partido.

De madrugada Olegário saiu para o serviço. Encontrou-se no caminho com João. Recebeu um manifesto e abraçou o companheiro comunicando sua firme decisão de entrar para o Partido.

Em defesa dos barracos MOVIMENTAM-SE OS FAVELADOS

Memoriais à Câmara Municipal pedindo a rejeição do projeto do sr. Beraldo Madeira — Ativos os moradores dos morros

«Folha Capixaba», jornal que sempre defendeu os interesses do povo, alertou seus leitores dos morros, para uma cilada que estava sendo armada na Câmara contra os barracos.

A notícia correu de barraco e tão logo soube disto, o autor do projeto, Vereador Beraldo Madeira da Silva, ocorreu à Gurigica onde fez comícios preten-

dendo justificar seu projeto.

CONTRADIÇÃO

Enquanto o artigo 1º do projeto do vereador Beraldo diz que os barracos que não estão habitados serão demolidos, o último artigo cria condições para a der-

rubada dos barracos habitados, onde se conclui que o sr. Beraldo quer mesmo

é ver os barracos no chão e a prova maior disto é que trabalho para que a emen-

da do vereador Orlando Carielo, que garantia a propriedade dos barracos

aos seus donos, fosse derubada.

LUTAM OS FAVELADOS

E disposição dos favelados seus barracos e prova disto já deram, comparecendo à Câmara Municipal onde fizeram entrega de vários memoriais exigindo dos vereadores a rejeição do projeto infame que fará jogar ao léu várias famílias pobres que não tem onde morar e não ser no morro, pois não podem arcar com alugueis escorchantes.

O vereador Beraldo sempre morou em boas residências e por isto trama contra os barracos. Nunca foi pobre e pouca lhe interessa a sorte dos outros.

Não fará a Indonésia parte de qualquer bloco

DJACARTA, 10

A Indonésia não aderirá a qualquer bloco islâmico de caráter político, do tipo da Liga Árabe ou qualquer outra», declarou hoje, stadamente, o ministro do Exterior da Indonésia, sr. Sunarjo, em entrevista exclusiva concedida a um correspondente da Agência France Presse. Esclareceu igualmente o ministro que a política exterior da Indonésia era uma política dirigida no sentido da conciliação inter-

nacional e repelindo qualquer intervenção nos assuntos dos outros Estados.

Comentando o convite que será dirigido ao Camboja, ao Laos, ao Viet-Nam Popular, o ministro manifestou a esperança de que esses 4 Estados enviarão delegações à Conferência Afro-asiática, acrescentando: «E' em situação como a da Indochina que a Indonésia pode mais sutilmente e mais eficazmente usar a sua influência direta e benfazeja e oferece os seus bons ofícios O governo do sr. Sastromidjojo sentir-se-ia orgulhoso em poder dar uma contribuição válida à causa da unidade indochinesa».

Atentado à liberdade sindical

RIO — (IP) — O ministro do Trabalho Alencastro Guimarães vibrou três golpes contra a liberdade sindical, anulando duas eleições e sustando a posse de uma nova diretoria eleita, em três dos mais importantes sindicatos do Brasil: o Sindicato dos Têxteis de São Paulo, dos Trabalhadores em Carris do Distrito Federal e dos Bancários do Distrito Federal.

Trata-se de um fato gravíssimo, uma vez que com tais medidas, Alencastro não faz senão reviver o «atestado de ideologias», ameaça que vinha sendo feita há tempos e que se concretizou agora. Para a anulação das duas primeiras eleições foi invocada a Lei de Seguranga e a Portaria 20, esta baixada quando era ministro o policial Hugo de Faria. Para sustar a posse da diretoria eleita do Sindicato dos Bancários, apresentou o ministro do Trabalho, como motivo a existência de um recurso contra as eleições, desde o dia 23 de dezembro, assinado por 10 bancários.

As chapas prejudicadas foram eleitas por esmagadora maioria. Impedindo a posse dos verdadeiros representantes dos trabalhadores de Carris, o governo mostrou-se mais uma vez o verdadeiro defensor da empresa imperialista Light. Alencastro não podia permitir que o Sindicato de Carris tivesse uma diretoria independente e lutadora.

No caso dos têxteis paulistas, ocorreu o mesmo. A chapa vitoriosa, presidida por Nelson Rustio, teve 4.640 votos, contra 2.252 de suas três oponentes reunidas. Foi a vontade da maioria esmagadora dos têxteis que o ministro desrespeitou e cuja reação terá agora de enfrentar.

Quando a chapa eleita do Sindicato dos Bancários, vitoriosa com uma diferença de mais de 1.000 votos sobre sua oponente, tudo indica que o «recurso» contra ela foi forjado em 6 do corrente, já estava extinto o prazo para sua apresentação, com data de 23 de dezembro.

Lula pela presidência pa Câmara Municipal de Vitória

Inumeros são os candidatos à Presidência da Câmara Municipal de Vitória. Na bancada do PTB, segundo apuramos ha dois candidatos, o

Em defesa do petróleo o ex-presidente Arthur Bernardes

RIO — (IP) — «Suicida não é a política nacionalista do petróleo. Suicida foi a entrega do manganês ao truste estrangeiro, que leva esse minério sem pagar impostos, sem sequer pagar integralmente os fretos da Central do Brasil. Suicida é a entrega da Hiloia Amazônica».

Assim se expressou o ex-presidente Arthur Bernardes na conferência em defesa do petróleo, promovida por organizações estudantis desta capital e pronunciada na sede da União Nacional dos Estudantes, diante de uma grande assistência que o aplaudiu entusiasticamente.

O sr. Arthur Bernardes assinalou a transcendência da luta em que se empenha o nosso povo pela preservação do petróleo e, saudou como uma significativa vitória dos brasileiros a lei da Petrobras. Entretanto advertiu que essa vitória está sendo ameaçada por novos investidos dos trustes internacionais.

Depois de uma série de considerações, concluiu sua conferência lembrando «que vivemos num tempo em que os povos tradicionalmente sob a servidão política, pode fazer bem ao Brasil. Foi um crime nefando a entrega do ferro. Quase tudo já foi entregue: o ferro, o manganês e outras riquezas. Mas o povo resistirá e fará do petróleo o caminho para a nossa emancipação nacional».

Juventude Trabalhista do Espírito Santo

Recebemos ofício da entidade supra comunicando a eleição de sua diretoria que ficou assim constituída:

Juventude Trabalhista do Espírito Santo — Comunicou nos o sr. Argilano Dario, Presidente do Diretório Municipal dessa agremiação, haver sido instalado o respectivo Diretório, em 8 do corrente, e eleita sua Diretoria que ficou assim constituída:

Presidete, Mário Gur-

gel; Vice-Presidente dr. Durval Cardoso; Secretário Geral Amando Ribeiro Borges; 1º Tesoureiro Mannel Gomes Pimentel; 2º Secretário Solon Borges; 3º Secretário Gláucio Simões; tesoureiro Nilo Etienne Duarte; 1º Tesoureiro Expediente Dias; Orador Dr. Filisou Martins Moreira.

Ao registramos este acontecimento almejamos a Juventude Trabalhista do Espírito Santo um trabalho incessante

em defesa dos interesses do povo espiritosantense e do Brasil..

Tratado de Paz com a URSS

TOQUIO, 10 — «O Japão prepara um projeto de tratado de paz em separado com a União Soviética», anunciam hoje os jornais de Toquio, citando fontes bem informadas, ligadas ao Ministerio do Exterior.

Esse projeto, segundo a imprensa, preveria a restituição ao Japão das ilhotas Habomai e Shikotan, que fazem parte das Kurilas, sob controle soviético, e uma rápida solução da questão da pesca.

Noticia-se em fonte bem informada que o preparo desse projeto resulta de recentes demarches sovieticas.

E' um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços, para aplinar o terreno da unidade para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir.

Do artigo de LUIZ CARLOS PRES- TES

Morte horrivel leve o traba- lhador em Construção Civil

No dia 10 de Janeiro, quando trabalhava em seu ofício de pedreiro, no Edifício Presidente á rua

Gama Rosa o operário Elson Pereira, residente em Jucutuquara, caiu do 7º andar ao solo, tendo morte instantanea.

TRABALHO SEM SEGU- RANÇA

A reportagem de «Folha Capixaba» esteve em contacts com varios operários que trabalham na construção do Edifício Presidente, onde se deu o acidente e lamentaram a falta de seguranga no trabalho.

Ha tempos vem reclamando melhores andalmes e seguros e não são atendidos pela imobiliária do sr. Durval Avidos, e apesar daa inumeras precauções que tem tomado, vivem sempre em sobre-altos e remendo pouco no trabalho devido as apreesões, não puderam evitar este desenlace fatal.

Os operários manifestaram tambem o desejo de exlgr uma rigorosa fiscalização dos predios em construção, com os tsputmes em ordem, caso contrário não trabalharão e para tal solicitação assistência da Associação Profissional dos Trabalhadores em construção Civil.

Atropelado o operário

Quintafeira, em, Athaide, ás 9 horas morreu em consequência de atropelamento pelo bonde, o operário Alonson Nunes, natural de pernambuco e residente em Jardim América.

Agradecimento

«Folha Capixaba» agradece e retribue os votos de Boas Festas, recebidos de:

Novos Rumos
Federação Americana
Herondina Maia
Confederação dos Trabalhadores do Brasil
PÍN -- Publicidade e Negocios
Imprensa Popular.
Delegacia do SAPS do E. Santo
Euclides — desenhista
Silvestre Emery
Antonio Germano
Elmo Barcelos
Hugo Borges

Folha CAPIXABA



A vista e em prestações!
15 anos de garantia

H.M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

Segunda-feira, mesa redonda contra a carestia

Varios líderes sindicais, representando 8 sindicatos, donas de casa e pessoas de varias camadas sociais, realizarão uma mesa redonda contra a carestia, segunda-feira, dia 17, ás 19 horas, na Associação Espiritossantense de Imprensa ao lado do Teatro Carlos Gomes